





As fadigas dos

trabalhos domesticos cau-
sam, muitas vezes, dores de
cabeça, das costas e abati-
mento geral.

Cafiaspirina

depressa annulla as consequencias
do "surmenage", e restitue ao organismo o seu
estado de saude normal.

**Mesmo o organismo mais delicado pode
tomar esse excellente preparado BAYER
por ser elle absolutamente inoffensivo.**

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de
cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e
rheumaticas, resfriados, consequencias de noites
passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.



Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamente organizado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencaful-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura competentemente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO

"PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pôdem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que conttenham em seu texto offensa á moral; b) cite nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro envelope fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em envelopes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

20ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES	CONTOS HUMORISTICOS
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º colocado..... 500\$000	1º colocado..... 500\$000	1º colocado..... 500\$000
2º "..... 300\$000	2º "..... 300\$000	2º "..... 300\$000
3º "..... 250\$000	3º "..... 250\$000	3º "..... 250\$000
4º "..... 150\$000	4º "..... 150\$000	4º "..... 150\$000
5º "..... 100\$000	5º "..... 100\$000	5º "..... 100\$000
6º "..... 50\$000	6º "..... 50\$000	6º "..... 50\$000
7º "..... 50\$000	7º "..... 50\$000	7º "..... 50\$000
8º "..... 50\$000	8º "..... 50\$000	8º "..... 50\$000
9º "..... 50\$000	9º "..... 50\$000	9º "..... 50\$000
10º "..... 50\$000	10º "..... 50\$000	10º "..... 50\$000
11º ao 15º colocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º colocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.	11º ao 15º colocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60\$.
16º ao 30º colocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º colocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.	16º ao 30º colocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40\$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas

e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciamos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

Antes de terminar a terceira dança, Celia estava apaixonada, e quando, às 2 da madrugada abandonou o Carlton com Paulo Gellieu, ella se esquecera de tudo, à excepção do homem que a acompanhava.

Em sua vida conhecera muitos homens e se julgara apaixonada umas vinte vezes, para acabar agora descobrindo que antes sempre estivera enganada.

Sentia ansias de falar, embora quasi não o fizesse, com receio de destruir as suas illusões. Seu companheiro tambem pouco falava e o unico galanteio que teve para com ella foi assegurar-lhe a sua gratidão por lhe ter permitido acompanhá-la.

— Espero que nos tornaremos a ver — disse, inclinando apenas a cabeça.

A frieza desse tom a confundiu. Mas fez um esforço desesperado para reaninhar a conversação.

— Para os meus amigos, sou Celia — disse, com os olhos brilhantes de audacia, e nos seus labios vermelhos viu-se um sorriso de convite.

— E' muito amavel commigo, Celia — disse elle, pronunciando muito seriamente o nome. — Você não deve esquecer que sou Paulo.

Para todos os seus conhecidos, Celia era a menina dos olhos brilhantes. Tinha perambulado de Moscow a Montecarlo numa viagem que se prolongou durante cinco annos, interrompida por uma longa estadia em Paris. Aos 23 annos, tinha a pergo-la experiencia de varias cidades e, se não fosse por esses olhos brilhantes, essa experiencia a teria envehecido e afunado antes do tempo.

Mas os forasteiros a conheciam como uma rapariga cuja so presença amastava qualquer depressão de espirito, e que não concedia a constancia senão no prazer. Os homens ficam hypnotizados pelas mulheres que tem o espirito da alegria e cuja satisfação se communica aos que dellas se approximam.

Mas não havia nada de alegre em Celia agora, enquanto se despa para se vestir. Parou um instante para contemplar a sua figura no espejo.

Paulo a consideraria digna de ser levada a sério por mais de um minuto? — perguntava a si mesma. Esse sympathico francez, que se dava ao luxo de habitar num dos melhores hotéis, travaria amizade com uma rapariga mal vestida?

Celia sabia que as circumstancias em que se conheceram eram contra ella.

Elle poderia se apaixonar por uma moça do Casino? E Celia, negando-se a mostrar-se ajuizada ou pratica, chegou a esse estado de espirito em que a mente admite os milagres como realidades de todos os dias. Persuadiu-se a si mesma de que estava no

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro—1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Amores de Casino

Início de uma bellissima novella que apagará o seu passado e lhe dará o título de esposa de Paulo Gellieu.

Quando pensou nisto, uma deliciosa emoção estremeceu-lhe o corpo e levantou os braços no alto como para se apoderar delle.

Depois, a sua paixão degenerou numa fúria de chumes, tanto mais tempestuosos por que não podia negar a si mesma que eram irrazoaveis.

Suppor que Paulo estava apaixonado por outra qualquer? Ella sabia que elle não era casado porque elle mesmo lho dissera; mas não era provavel que os seus pensamentos carecessem da idea de uma mulher. Dava-lhe uns trinta annos; idade em que geralmente o homem começa a se arrepender e a procurar esquecer-se de umas certas cousas. Celia amaldiçoava a sua rival desconhecida e, momentos depois chorava, arrependida.

Foram incontaveis as vezes em que passou deante do hotel Paris, com indiferença simulada, esperando que Paulo sahlisse.

— Vou a Nice — explicou elle um dia. Seria muito esperar que você me acompanhasse?

— Eu iria com você para qualquer lugar, Paulo — respondeu ella, e, se não fosse o brilho dos seus olhos, a sua attitude mais pareceria um insolente desafio.

Paulo Gellieu sorria para si mesmo. Celia, para elle, não era mais que o brinquedo do momento, um brinquedo barato e facil no qual nunca teria reparado se não fosse por seus olhos.

Conhecia muitas mulheres, na Europa e encontrara muitas Celias, antes de chegar a Montecarlo, mulheres que geralmente o aborreciam. Mas agora estava a centenas de kilometros do seu lar e das pessoas que o conheciam, e Celia lhe faria passar mais agradavelmente o tempo.

Durante todos os minutos, estudava as attitudes e modos de Paulo, deixando deslizar uma ou outra phrase lisonjeira e guardando na memoria tudo o que se referia a elle.

A joven de olhos brilhantes que, antes, arancara com tantos homens, agora adorava um só, como se fosse um deus.

Elle pareceu despertar-a de um sono ao lembrar-lhe que já era hora, para elle, de voltar a Montecarlo, e, quando se despediam, seus olhos se enchiam de lagrimas que ficaram instantaneamente dissipadas, quando elle a convidou para que se tornassem a ver, às onze horas da noite, no Carlton.

— Janto com outros amigos; por isso não posso convidá-la para nos reunirmos antes — disse elle. Os olhos de Celia brilharam como nunca.

— Contarei os minutos, antes de o tornar a ver — respondeu francamente.

Nessa noite ataviou-se com especial cuidado, e, esperando-o, sentou-se á uma das mesas do Carlton, perto da escada, procurava lembrar-se de tudo o que elle lhe dissera durante o almoço. Era um homem que rendia culto ao dinheiro, isso se percebia claramente na sua conversa.

Por causa do dinheiro e que viera a Montecarlo, e o systema que empregara no jogo provava que amava o dinheiro a ponto de lhe ser impossivel separar-se delle. E, rindo, ella se recordava da narrativa das suas taçanhas de jogador. Ella se admirava da sua paciencia e de que Paulo, entre todos os homens que conhecia, não sentisse nenhum prazer particular no jogo.

"Elle ama o dinheiro", disse. Ella era pobre...

Nesse momento estava sem vintem. Mas não acreditava que o perdesse. Elle lhe pertencia, senão por direito de conquista, ao menos por direito de amor. O só pensamento de que poderia perdê-lo, creava-lhe n'alma uma

Verdadeira agonia que lhe era penoso supportar, e foi com um verdadeiro grito de alívio que saudou a sua aparição no meio das mesas, enquanto se aproximava della.

Achou-o mais fascinante e encantador do que nunca nessa noite e cada vez mais sua determinação de vencer sobre elle, crescia.

Estava até disposta a commetter qualquer crime por Paulo, e, com prazer arriscaria a vida uma duzia de vezes para conseguir o seu amor. O menor galanteio que elle lhe dirigia soava exaggeradamente aos seus ouvidos, e a sua cortezia feita de logares communs lhe parecia o amor de um galã, louco por sua dama.

Entretanto, não duvidava de uma cousa: Paulo era escravo do dinheiro. Falara muito em dinheiro à mesa, durante o almoço, e não podia se esquecer dos seus planos financeiros nem mesmo agora que dansava. Falou quasi com intonação poetica, quando descreveu como fôra certa occasião acolhido por um millionario yankee.

Nessa noite, Celia sonhou que atirava moedas de ouro num sacco que Paulo tinha aberto deante della. Paulo devia ser vencido, mas somente com dinheiro.

Passou dois dias horribes, rondando pelo hotel de Paris e pela praça do Casino até o cair da noite e esperando-o no Carlton até ás 2 da madrugada, sem o conseguir ver por lado algum. Não podia provar nada e uma bruma parecia occultar o brilho dos seus olhos. Os homens que se aproximavam da sua mesa eram maltratados por ella; pedia champagne e nem sequer o bebia. A rapariga de vida triste que tantas vezes temera a morte, agora quasi a implorava. No terceiro dia, subindo a Tête de Chien em direcção a Le Turbie, enfrentou-se com elle.

— Paulo! — exclamou, apertando as mãos, de encontro ao coração.

— Isto é ter sorte, Celia! — disse, tomando as mãos da moça entre as delle. Estive em Cannes por causa de negocios e recem-cheguei hontem à noite. Alegro-me de vê-la.

Sentaram-se sobre a relva. Lá em baixo, via-se Montecarlo, e mais além, o Mediterraneo azul, parecendo-lhes que tinham o mundo a seus pés, rodeado de tres montanhas.

Celia tinha a esperanza de que, quando elle se sentisse cansado do silencio, lhe diria alguma cousa que o relacionasse com os seus proprios pensamentos. Como era diffiçl tirar o dessa attitude de reserva correcta! Ella não se atrevia a falar, pois a impressão que lhe produziu o encon-

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio".
Telephones: Gerencia: 3-0635.
Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

De Charles Kingston

tro foi tão grande que a deixou sem fala.

— Ouviu falar no acontecimento ultimo do Casino? — perguntou elle, de repente.

Celia se sentiu confusa e corou. Depois, quizera rir-se de si mesma ao notar-se surprehendida porque Paulo desejasse falar em dinheiro, mas de seus labios só se escapou um suspiro.

— Ha pessoas que açambarcam para ellas toda a sorte do mundo — disse Paulo. — Que cousa! Uma rapariga que começou com um capital de quinhentos francos, ganhou seiscentos mil antes de que se fechasse a sala esta noite.

Seus gestos revelaram resentimento contra a sorte. Celia contemplava-o, admirada, querendo fazer-lhe crer que estava abismada em pensamentos longinquos.

Se ella pudesse despertar a emoção que só o dinheiro causava!

— Seiscentos mil francos! — repetia elle, com emphase já insupportavel. — E ganhou-os uma rapariga que os vai pôr fóra dentro de poucas horas! Se eu ganhasse seiscentos mil francos! — e a sua voz se perdeu numa exclamação desesperada,

— Não foram seiscentos mil francos — disse a joven, e quando elle se virou estupefacto para olhal-a, ella estava numa gargalhada.

— Como o sabe? — perguntou elle, presa de grande curiosidade.

A rapariga dos olhos brilhantes enfrentou-o com uma mentira nos labios.

— Porque fui eu a jogadora feliz — respondeu, radiante.

— Você? — fez elle, com um repentino respeito na voz.

— Sim; mas foram 500 mil francos que levei para o hotel — affirmou, rendendo-se aos braços que a tomavam pela cintura.

— Quer dizer que deixou todo esse dinheiro no hotel, em seu quarto? — disse elle, num tom de censura.

— Guardei-os num bahúzinho que tenho embaixo da cama... — e, para dar alguma verosimilhança á mentira, abriu a bolsa e tirou duas chaves da mesma. — Esta é a chave da porta — disse, mostrando a maior, — e esta é a do bahú onde guardo o dinheiro. Não foi preciso fechar o quarto. Ninguém no hotel pôde desconfiar que eu seja rica...

— Quinhentos mil francos! — gritou elle, com voz emocionada. — Ninguém sabe onde está o dinheiro? — perguntou, apertando-a contra si.

— Ninguém — confirmou ella. — As pessoas com dinheiro não se alojam nesse hotel.

Encostava o rosto no delle, e elle lhe segurava a mão; mas Paulo só pensava no quarto do hotel humilde, onde se escondia uma fortuna de baixo duma cama. Seria facil, no dia seguinte, alugar um aposento contiguo e permanecer ali uns poucos de minutos.

— Celia, você é maravilhosa — murmurou ao ouvido della.

— Paulo! — respondeu Celia — Não me abandone!

Os braços delle rodearam-lhe a cintura, e levou-a até uns rochedos proximos que os occultavam. Ella fechou os olhos contra o seu peito. E foi assim que não viu a mão que se aproximava da sua garganta e depois foi tarde demais para poder sequer proferir um grito. Uma outra mão uniu-se á primeira e lhe foi impossivel tornar a falar.

Mela hora depois, o seu cadaver estava já escondido sob uma montanha de pedras, enquanto que o seu estrangulador, com duas chaves nos bolsos, ia até o hotel barato onde ella se alojara.

Tradução de

ANELSH

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
DR. EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4.000

DIGA COMNOSCO



D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E SALSA
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

Morta Sublime

A' sagrada memoria de
minha inesquecível mãe.

O' minha boa mãe, ao céu te alçaste.
Numa manhã tristíssima e serena;
O teu amor sagrado me legaste,
Doce filha da praia de Lucena...

E, neste mundo ingrato me deixaste,
Para sempre, cumprindo eterna pena;
O' Deus! por que seus dias não velaste,
Para tornar minha existencia amena?

Lembro-me bem da amargurada hora...
O seu olhar tão vívido, morrendo,
Quando além despontava róxa aurora.

Dentro, em meu peito, enorme dór
crescendo,
Formou a chaga que hoje me devora...
O' mãe querida, eu vivo assim sof-
frendo.



José Elias Falcão

Uma Lembrança

E' uma pagina em branco,
de um livro pertencente á
Senhorita A. M. S.

Nesta pagina em branco, abandonada,
Quero deixar-te aqui uma lembrança,
Um rutilante raio de esperança
Que traz minh'alma sempre illuminada.

Do teu olhar, a luz pura e sagrada
Ensina-me o caminho da bonança;
E, o divino Jesus que não se cansa
Vela por ti, ó minha doce amada.

Naquella noite, quando a vez primeira
Eu te avistei, risonha e prazenteira,
Balsamizaste a minha grande dór.

Pois, eu era um descrente nesta vida,
Mas encontrei em ti, mulher querida,
Um verdadeiro e sacrosanto amor.

Rio, 28 de Maio de 1930.

JOSE' ELIAS FALCÃO

Leiam
ESPELHO DE LOJA
de
ALBA DE MELLO
nas livrarias

Ismael A. Muniz Freire
Partos, molestias das senhoras e vias
urinarias.

Residencia: 73, Xavier da Silveira —
Tel. Ipanema, 1171. Consultorio: Tra-
vessa Ouvidor, 39 — 3º — Tel. Cen-
tral, — 4966. Das 4 ás 7, diariamente.

Dr. Alexandrino Agra
CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clien-
tes que reabriu o seu consultorio.
RUA S. JOSE', 84 — 3º andar
Telephone 2-1838

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos
partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso
do alludido medicamento
durante o ultimo mez de
gravidez terá um parto
rapido e feliz.



Innumerca attestados provam
exuberantemente sua efficacia e
muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as
pharmacias e drogarias.

Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO



AS TINTAS PARA CABELLOS E ALGUNS CONSELHOS POR

A. DORET



Raras são as tintas para cabellos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inoffensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondedo, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá á physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabelleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret, tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabellos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.



Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabellos e é um excellente desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco empregae o meu Henné pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1/2 hora, para acajou escuro uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabellos para castanho escuro devem empregar o Tonico Dóesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito. A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudado para cada pessoa, os cabelleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misempra, Soina de Beauté.

A. DORET cabelleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro.

O silbuetista da Cinelandia

— DA' LICENÇA QUE LHE FAÇA
O PERFIL?



Alvaro Moreyra

Seu rosto de zygomáticos salientes e olhos oblíquos lembra o de um mongol. Até seu nome, IVAN, é meio asiático. Elle, porém, é cearense.

Ha dois annos, em Fortaleza, começou a desenhar. Depois copiava retratos que sahiam parecidos com os originaes.

Bem quizera estudar desenho... Mas, onde?... Com quem?

O desenho da Escola Polytechnica do Ceará era geometrico: linhas rectas, parallelas, angulos agudos, obtusos, parabolas, hyperboles, sinuosidades, helicoides, e elle queria figuras, corpo humano.

Um dia desenhou com uma tesoura sobre papel preto um perfil. Era o primeiro. Não lhe agradou. Recortou o segundo. Sahiu bom. O terceiro ficou melhor. O quarto recorte estava optimo. Collou-o sobre um cartão branco. Resultou perfeito.

— Só faltava falar! exclamavam, admirados, os que conheciam o "silbuetado".

Ivan não parou mais. Trocou, de vez, o lapis pela tesoura. Era mais rapido. "Tranchant". Em vez de papel branco, pequenos rectangulos pretos de papel, cartolina e gomma. E' todo seu material artistico. Em pouco tempo tinha "silbuetado" metade da população de Fortaleza. A outra metade é a dos que têm horror a retratos. Mesmo assim negro sobre fun-

do branco. Os pretos talvez preferissem o negativo: A silhueta "branca" sobre o fundo negro...

Ivan, com o temperamento nomade de todo nordestino, — principalmente os da terra de Iracema — resolveu "correr mundo". Apesar de ter mãe e muitos irmãos, (as familias cearenses são immensas) veio para o sul com escalas pelos Estados.

Sempre de tesoura em punho e papel preto a recortar perfis. Era sua enxada para "cavar a vida". Aqui no Rio não demorou muito tempo. Foi a São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande... Acabou-se o Brasil. Foi para Montevideo.

Vida cara... Voltou com as mesmas escalas: Rio Grande, Santa Catharina, Paraná, São Paulo, Rio, Bairro Serrador, Cinelandia Bar... Parou? Não. Ivan não pôde parar senão um minuto junto de um cavalheiro ou de uma dama para lhe perguntar:

— Dá licença que faça sua silhueta?...

E quasi toda gente dá licença.

Depois de meio minuto em que



Auto-silhueta

E todo cavalheiro não dá menos de mil réis.

— E quantas silhuetas faz por noite?...

— Isso varia muito.

Aos sabbados, que são os melhores dias, sempre faço umas vinte ou trinta...

Emquanto nos dizia isso foi tirando do bolso um pedaço de papel preto e uma tesourinha.

Alvaro Moreyra sorria recortando também, de tesoura em punho, os retratos de umas "misses" europeas.

Ivan começou a recortar a silhueta de Alvaro Moreyra.

Consultando o relógio: 10, 20, 30 segundos...

Estava feito o trabalho.

10, 20, 30 segundos... Um minuto. Estava collada em um cartão branco a que offerecemos hoje ao leitor, ao lado de uma auto-silhueta do artista e da sua photographia.

Ivan tem dezenove annos; mas parece ter apenas 14 ou 15.

E' franzino, simples, despretencioso. Um verdadeiro artista, enfim.

Em outro paiz já estaria rico. No nosso, sua arte, sua habiliçade não têm valor.

Que pena Ivan não ser mesmo chinês, como parece...

E. W.



Ivan — o silbuetista

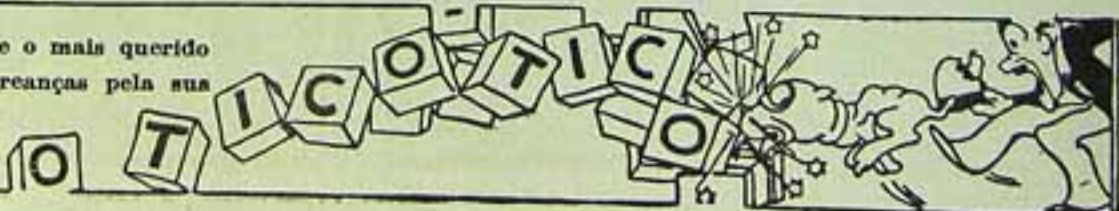
elle recorta papel preto e outro meio minuto em que colla a silhueta prompta em cartão branco, naturalmente o cavalheiro acha graça e pergunta:

— Quanto é?

— O senhor dará quanto quizer...



O mais popular e o mais querido
semanario das creanças pela sua
bem organizada
confeccção.





E' este um preparado indispensável no toucador de toda mulher elegante, com o qual evita ella o máo cheiro do suor e as manchas da transpiração debaixo dos braços, o que evidencia falta de destinação e de asselo. MAGIC não offende a saúde nem estraga a pelle, segundo a opinião dos eminentes medicos, que aconselham o seu uso, Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro, Werneck, Terra e varios outros. MAGIC substituiu, vantajosa e definitivamente, os antigos suadores de borracha usados nos vestidos, para evitar a mancha do suor das axillas, e que cahiram por serem excessivamente quentes e, portanto, muito incommodos.

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias — Pedidos a Araujo Freitas & Cia. Rua dos Ourives, 88 — Rio.

A recepção do Senador Pedro Lago, na Bahia



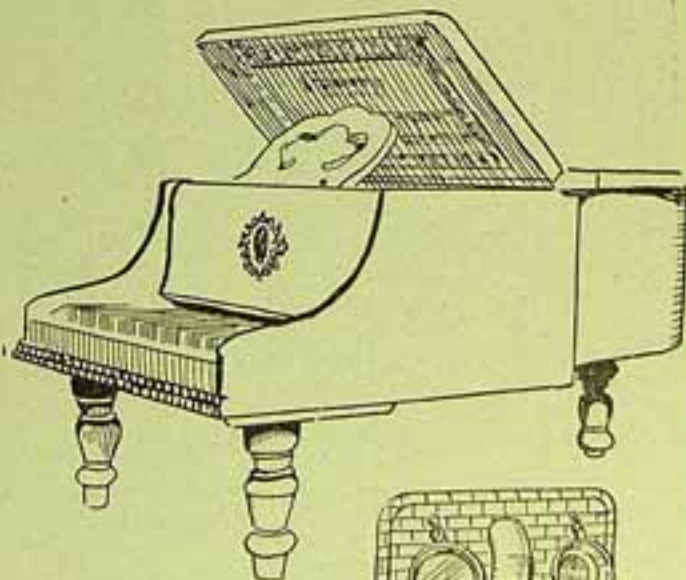
Um aspecto apanhado a bordo do "Itapagé", vendo-se o senador Pedro Lago cercado pelos representantes do governo, congressistas e membros das comissões de recepção

GESSY

O "LEADER" DOS SABONETES

GRANDE CONCURSO DA INDEPENDENCIA

A revista "O Tico-Tico" distribuirá, nesse seu proximo certamen, 20 ricos e lindos premios



Dois dos encantadores premios do Grande Concurso da Independencia

LEIAM

"O TICO-TICO"



PARA TODOS ... ELLES

Um nada. Ella sahia mais cedo...
 Vestiu-se com maior apuro.
 Reparo. Observo. Começo a sentir medo.
 Passa alguém ao lado. Um olhar. Não aturo.
 Atrazou-se... explica bem como todas ellas...
 Hoje não pôde. Razões plausíveis... pequenas mazellas...
 O mal enraiza-se. Alastra-se... Supponho...
 A' hora do auto-omnibus. No trajecto... qual? Sonho!...
 Formou-se o ambiente. Sinto no ar...
 Com quem?... Aonde?... Procuro reparar.
 O telephone, que auxilio para o caso...
 Ganas sóhem-me á cabeça: Comprehendendo o atrazo
 Pereço o tino. Ela-me como espião.
 Nessa espera medito... que papel de vilão!
 Qu'importa, saberei. Peor é a incerteza.
 E'la. Mas tarde... por esperteza.
 Um taxi... hum estou gelado...
 Pelo gelto... horrivel... sou enganado
 Disparo no encalço... Como vae veloz!
 Que farei? Uma vingança atroz?
 Chegamos. Salta. Atarantada.
 Entra no edificio. Sôbe uma escada...
 Reparo então... mas... Meu escriptorio
 Ora essa, que teria acontecido?
 Encontro-a. Recebo um abraço...
 Querido como estás escurido?
 Então hoje... Mais um anno, mais um laço?...
 Esqueceste do nosso dia de casamento?
 Respiro... torno a viver nesse momento.

Juvenal Pimentel

Rio, 1930

Leiam CINEARTE, a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantém um correspondente especial em Hollywood.



PARA TODOS...

Regina

A verdadeira
ÁGUA DE COLÔNIA
Preferida
Para o Banho
e Toucador

Beijaflôr-Rio

Curso de Pedagogia Experimental ESCOLA ACTIVA

59 -- RUA DA CARIOCA -- 59

2º ANDAR — (ELEVADOR)

Para tratar: 2.as, 4.as e 6.as, das 12 às 15 horas.
3.as, 5.as e sabbados, das 15 às 18 horas.

Preparo tecnico e intellectual das senhoras professoras, ao verdadeiro exercicio do magisterio pela ESCOLA ACTIVA.

N. B. — Offerecemos a cada alumna do Curso, um exemplar do melhor livro que já se publicou sobre ESCOLA ACTIVA, em lingua Portuguesa.



QUANDO O ESPELHO
ACCUSAR

MANCHAS,
PANNOS,
SARDAS,
ESPINHAS

OU OUTRAS AFFE-
CÇÕES NA PELLE
DEVEIS USAR

LEITE DE COLONIA

Nas Pharmacias, Perfumarias
e Drogarias

SABONETE

MISS EM 6 PERFUMES
QUE DELICIA DE SABONETES

IRRESISTIVEL... Certo monarcha, audaz conquistador,
l'orque Nadyr ao seu amor fugisse,
reem'a, um dia, os sabios em redor
do seu throno dourado e assim lhes disse:

ROUGE ILLUSÃO

PARA LABIOS E FACES
PODE COMER, BEBER E TOMAR BANHO QUE
ELLE RESISTE A TUDO

"Quem de vós conseguir que ao meu amor
não se esquivie Nadyr, flor de melgulor,
terá um premio de real valor..."
— Tudo talvez que o vencedor pedisse...

CREMOLINO

PROTEGE A SUA CUTIS CONTRA AS
INTEMPERIES

É um sabão lindo, com a vida Não resistiu Nadyr, a divinal,
[consagrada aos beijos de uma bocca perfa-
Aos mysterios do amor, ponde [mada
[afinal, pela esplendida PASTA ORI-
descolorir uma formula encantada. [TENTAL.

SABONETE LADY

PERFUMA A SUA PELLE, DANDO AO
AMBIENTE UM AROMA DELICIOSO

A EQUITATIVA

— Estou moço e em plena saude! É o mo-
mento justo de fazer o meu seguro de vida nas me-
lhores condições.

Assim reflecte quantos não olham, na vida,
apenas o instante que passa...

Olhe tambem, o leitor, o futuro. Um seguro
de vida na EQUITATIVA é a maior garantia do
seu socego presente, pela certeza no bem estar fu-
turo dos que lhe são caros.

A EQUITATIVA

SORTEIOS TRIMESTRAES EM DINHEIRO

Sede provisoria:

RUA NOVA DO OUVIDOR, 27

EDIFICIO PROPRIO

A Comissão Julgadora do Grande Concurso de Contos Brasileiros d' "O Malho"



O ESCRIPTOR

Dr. Coelho Netto, príncipe dos prosadores brasileiros, da Academia Brasileira de Letras e presidente da comissão julgadora.



O CRÍTICO

Dr. Humberto de Campos, crítico consagrado e escriptor, poeta e parlamentar, da Academia Brasileira de Letras.



O JORNALISTA

Dr. M. Paulo Filho, jornalista e escriptor de renome, director do "Correio da Manhã" e ex-presidente da Associação Brasileira de Imprensa.



O POETA

Dr. Murillo Araújo, cantor da "Iluminação da vida" e 1º premio de poesia na Academia Brasileira de Letras.

PARA TODOS...

NOSSA SENHORA DA TRANQUILLIDADE



E me perguntassem, seriamente, porque é que eu gosto de você, palavra como eu não saberia responder. Você não é o meu typo. Meu typo é a pequena de praia, queimada de sol, como um bello fructo dourado, transpirando alegria e saúde — rosto de boneca, bocca de coração, corpo de cipó.

Daquellas péquenas malucas que assanham os cabellos e assanham os sentidos da gente. E a gente pergunta: — "Qual é o seu sport favorito? E ellas respondem: *Flirt*.

— E o seu ideal?

— Uma baratinha.

— Qual o typo de homem que prefere?

— Moreno, de bigodinho.

— E de mulher?

— Greta Garbo.

Daquellas pequenas de cabeça vazia, como um côco secco, e de alma branca como uma folha de papel branco. Mas com a pelle tostadinha de sol, como uma casca de pão moreno, e com um cheiro profundo de agua do mar em todo o corpo.

Eu abomino as meninas chloroticas, que choram no cinema, e lêem romances de amores infelizes, e suspiram quando faz luar.

Detesto as moças bóazinhas que não se pintam,

nem tomam banhos de mar, para não mostrar as pernas, nem encaram os homens para não enrubecer.

Fujo ás leguas das Liliam Gish. No emtanto, você não se pinta, não toma banhos de sol, nem cocktail, não *flirta*, não se assanha, nem nada.

E eu gosto de você. E' uma fraqueza sentimental que a minha arte não perdôa. Gosto da serenidade desse rosto, dessa pal-

lidez romantica de heroínas antigas, desses grandes olhos tristes e mansos, sempre com um pensamento bom a cair das palpebras. Você tem um ar resignado e tranquillo de quem comprehende tudo, de quem perdôa tudo. E eu penso em coisas suaves, quando estou perto de você. E chego a comprehender a poesia das coisas simples: uma casa quieta, um *mapple*, um *abat-jour* liás, e uns olhos amorosos de mulher, que espiam, do fundo da sombra, como dois olhos de gato somnolento. Minha Santa Therezinha do Menino Jesus!

Minha Nossa Senhora da Tranquillidade!



L E A O P A D I L H A



O bobsleigh, sob os nossos corpos...

U imaginava que ella era branca... Conheci-a numa terra de invernos chuvosos e depois encontré-a em Paris onde nos envergonhamos della. Em Antenil, ha dez annos, que a cahir e se fundir ephamera, pelo mez de Março, astando os passaros e alegrando as crianças e os cães.

A minha cachorra preta mastiga-a como se fosse car, a minha brabançona toma-a por um acolchoa e rola sobre ella. Da janella, exclamamos: "Como o está branco!" A brancura suja parece-nos armil. E é preciso não ser muito exigente quando se a em Paris.

Nós que habitamos os paizes de neve pobre, fallamos della como de um cataclysmo, de uma flor rara ou um animal prehistorico. Minha mãe dizia-me: "Desnesma janella já a vi cahir em Julho!"

Tão certo como eu existo!"

"No anno dos Prussianos, — contava meu pae, — re uma queda tão forte que encontraram, quando a se desfez, sepultado nella um homem a cavallo. O em e o cavallo enterrados em pé, na neve". Esse o se fixára tambem, na memoria dos meus paes, com pendio da Opera Comica, a escarlatina do meu irmão velho e a historia da vaqueira de Chénérond que o filho recém-nascido para os porcos comerem. ha mão dizia ainda: "O anno em que teu pae perdeu eve uma bolsa contendo quinze mil francos, os quinhil fracos dos contribuintes... O anno em que eu vava para a escola entre dois muros de neve mais do que tu..."

Foi neste anno que cortaste a orelha, cahindo so neve, e a neve ficou vermelha do teu sangue..."

Dois muros de neve mais altos do que eu... Tal...

Eu era tão pequena... Na terra da nossa infancia sempre houve neve, no inverno... Sempre hou bastante para suffocar alegremente uma menina surra, cabeça levantada, bocca aberta á espera de loco; — bastante neve para conseguir um "resvalaço", duro e polido; — bastante para dar encanto a primeiro de janeiro antigo, com o seu despertar, ilhado de pequenas vélas, o reflexo de bombons rosos e calxas azues transbordantes; vago e radioso, rando através de uma vidraça embaciada de orvalho soleira virgem e branca marcada das patas dos e das garras dos passaros...

Esse pouco de neve que trazem, até Paris, março co e abril devastador, não se conserva branco na memoria. Neve sobre Paris: ou seja quarenta horas de lama glacial, cavallos desolados, pardaes fros e que a neve paralysa; pedestres estoicos, tres femininos com meias de seda rosa e pelles lhas, passíveis, todas, de uma surra se eu legislador. No Bois, a neve se obstina, mediocre ancuro, um pouco esverdeada um pouco cinzenta, e traspasada pelas hastas da relva.

Mas, o anno passado, neve, eu fui te procurar num paiz em que tu reinas do outomno ao verão, um paiz em que tu és o clima, o sol irreal e tangivel, a flora, o perigo, o divertimento, a panacéa. Cheguei a ti por um caminho em subida, onde appareceste primeiro em lagos caprichosos. De repente, supprimeste a terra perfumada e preta, cheia de folhas mortas, barbuda de hervas.

Nada mais existe do que tu, do que o teu imperio que bane o angulo e a linha direita, nada mais do que as tuas nuvens consistentes, nas pregas das quaes florescem, tal como amores no seio de um céu nublado, crianças vermelhas. Por uma

furdar, durante dois mezes, no teu regaço de pluma; durante dois mezes eu não te vi branca. Rosa, "como um lyrio debaixo de um céu de purpura", tu espalhaste, a primeira noite, trazido por um vento suave que cahe dos cimos no momento mais frio, o teu perfume imperceptivel de ether.

Um monte mais alto do que todos os outros

A C ô r

montes apagou o sol e te tornaste, neve, de um verde pallido, e o verde grave e doce dos colchicos nos prados quando é outomno. Anguloso, dourado

e avermelhado nas suas arestas, um grande cimo vogava no alto do céu, ainda, por algum tempo, preservado da noite. e eu senti, respirando a largos sorvos, a hortelã glacial do teu halito, eu senti que aquelle cimo não era mais, acima de nós, do que um fantasma suspenso, arrancado da terra pela sua immaterialidade, cintado de azul mercurial, ferido de incisões ainda igneas, sentido como um deus sobre uma fumarada horizontal.

Minha primeira noite no teu reino, neve, foi rapida e privada de somno. Tu me emocionavas muito. A noite sem lua apenas me

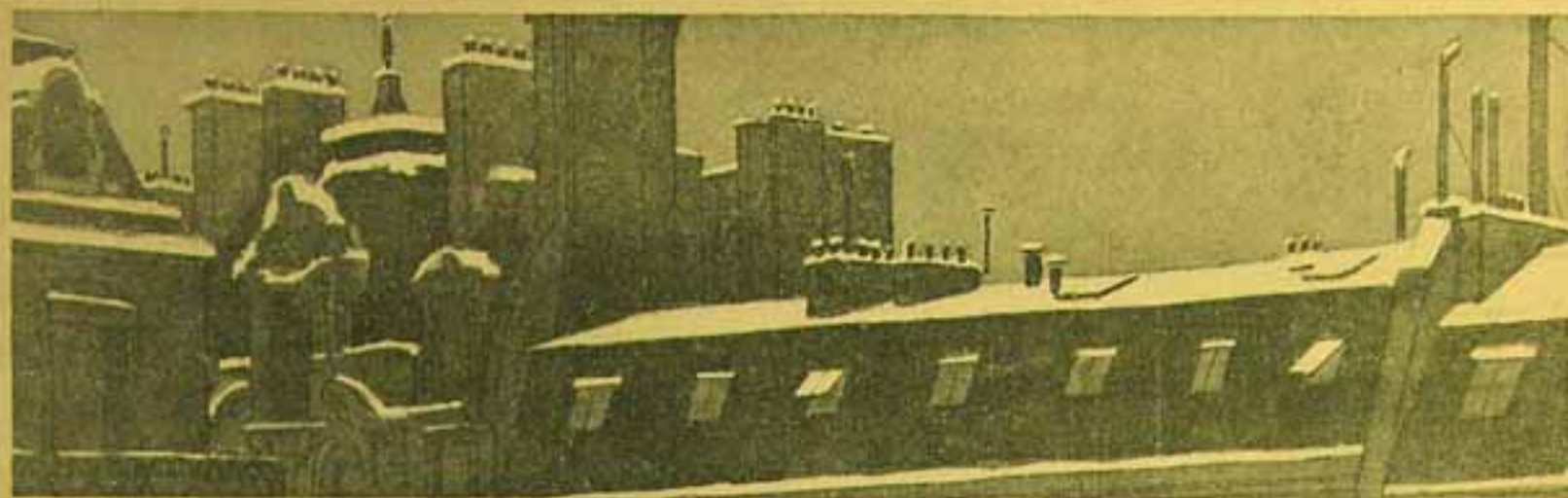


O anno em que eu te levava para a escola...

falha aberta entre cumulus monstruosos, dez crianças, cem crianças escorregavam fendendo o teu firmamento desabado. Ellas andavam assentadas em pequenos carros sem rodas e sustinham as redeas de corda de um corcel imaginario. Desceram enquanto eu subia e a approximação do rapido crepusculo de inverno reflectia o céu verde na neve rosa. Rosa! Eu, neve, que te imaginava branca, antes de me cha-



Na terra da nossa infancia sempre houve neve, no inverno...



revelava, de ti, um deserto pálido como o reflexo nocturno de um lago e teu prodigioso silêncio. Descendo dos montes, o vento rastejava pelas aldeias que eu abandonára em busca dos cumes.

da Neve

Uma campainha de bronze, no pescoço de um cavallo, annunciou ao longe, as curvas, de um trenó. O som da meia noite, tilintou na aldeia, subiu direito, sem se quebrar, vertical e fino, até o rebordo da minha janella.

Antes do dia se levantar, eu já te procurava e me entristecia por te encontrar extinta, cinzenta, barrosa, sobre o teu declive mais proximo, por uma charpa de pinheiros, todos rigorosamente parelhos, cónicos. Na verdade cinzenta, sob um céu mais pálido do que tu, dotado de uma luz cuja fonte se conservava secreta.

Mas uma restea de fogo sombrio despertou uma montanha.

O rosto de ferro cortante, mordeu um subito azul. Depois um outro cimo, toda uma cadeia de cimos se in-

Mas, o anno passado, neve, eu fui te procurar num país em que tu reinas...

flamou, coberta de uma neve alaranjada, entretanto tu te despertavas em unísono, neve, e atiravas para o céu exausto, a sua propria cor de leite azul e de pervincas. Vermelha, tu te ergulas de todos os lados, aqui e lá, profunda e coberta de tons violetas.

Um instante depois, uma barra rutilante sublinhava o

Essa pouca de neve que trozom até Puria...

guma belleza ainda immaculada do teu flanduloso. Aquelles sabiam que, com um estremecimento escapado do teu somno, sacos temerarios e os atiras, mortos, para o azulado e vertiginoso...

Eu não sou assim, neve! Eu me contendo de brincar docilmente pelos campos que tu concedes. Aos meus pés de caminhante, eu concentrada, a breve sombra azul que marcho meio-dia e a hora da fome contente. O bobgh, sob os nossos corpos ligados e deitados, guio em voltas condensadas, uma nauseante, entre duas barbas de gelo aplinado, sadas como a franboeza sob o sol matinal.

O trenó, rico de chocinhos, queimou-no rosto com o açoite da sua velocidade, enquanto os patins de bico levantado fendiam o verde pelho dos caminhos gelados, degelados, regados.

Sob a tua canicula invernal, eu me repeli, acocorada em cima da minha luge, queida com a grande claridade puro reverbero, refugio contra o negro azul que te corria, defesa contra as lanças solares...

Quando o teu ardor cessava e a luz suava, sobre ti, o phosphoro e a amethysta, tu davas, neve, longos sonhos deslumbrados, sonhos como forjados por crianças, sonhos puros e vivos, fantasticos, innocentes, em que mordente imaginação infantil, resuscitada um dos teus milagres, derramava sobre a flor passaro, a folhagem, a cor, as cores: rosa, verde, azul, ouro, lilás; todas as cores neve.



Antes do dia se levantar...

novo céu de areia plumosa que defendia as fendas da minha janella e as negras e pequenas choucas, de botas amarellas, arrogantes mendigas dos chalets, se moviam numa poeira de arco-iris.

Quem te conhece, neve? O teus fiéis, eu os ouvi, mais tarde; falar em ti com consideração, com sagacidade. Aquelles te affrontavam, pacientes, cheios de um surdo desejo de pisar al-

Por **COLETTE**
DESENHOS

DE
PIERRE
MOURGU



A velha Rambla de los Estudios, continuação da Rambla de Santa Monica. Vae desembocar na Plaza de Cataluña, que se vê ao fundo, com edifícios típicos da cidade nova.

BARCELONA! Na minha lembrança cantaram nomes de velhos vapores hespanhóis, que outrora, na oitava página de um jornal de provincia, anunciavam partidas: Barcelona e escalas... Las Palmas, Cadiz, Almeria, Barcelona! Diante do porto, eram farraços de infancia que a minha memoria desfilava.

Terras distantes... Os panoramas em cores vivas, dos grandes portos, ao sol, abertos, ardendo em chamas...

Assim sonhavas tu, Eduardo Sancho, antigamente, no teu canto ansioso de provincia quieta.

Agora, diante de mim, estava Barcelona. Minha antiga inquietude revivia no ar da manhã.

Aspirava o ar fresco da Rambla de Santa Monica, entre as arvores, no meio do povo; porém meu espirito assentava em dois planos, o do immediato presente e o das viagens imaginadas outrora, á vista dos anuncios, na secção excitante da Navegação. (Partidas marcadas: 31, Barcelona e escalas...)

A Rambla arrastou os meus passos. Os kiosques de livros, revistas e jornaes, enfeitados de capas coloridas, marcavam ajuntamentos de multidão curiosa. A lingua catalan vibrava em torno, em exclamações asperas, incompreensíveis. Quasi tudo terminava em "at"... Um sujeito que espirrou fez dizer a outro que estava *refredat*... E o mysterio do idioma desconhecido e saboroso excitou-me como um pomar atraz

de um muro. Comprei um jornal. Era "La Veu". O artigo de fundo fazia o panegyrico de um poeta. Então, immediatamente, ameí Barcelona e apressei o passo, varando a multidão alegre, inteiramente fraternizado com



Vista geral do porto de Barcelona, a grande metropole mediterranea, maravilha do esforço hespanhol.

BARCELONA! BARCELONA!

uma cidade que era uma grande metropole europeia e cujo grande jornal, "A Voz", dedicava o artigo de fundo á poesia em vez de dedicá-lo ao commercio ou á politica. Barcelona! E os olhos das barcelonezas que fui encontrando pelo caminho cheio de riso e de sombras me pareceram os mais bonitos de toda a Hespanha.

A lingua catalan: é a lingua mais simples do mundo. Toma-se um pouco de portuguez, acrescenta-se outro tanto de provençal, ajunta-se uma dose discreta de hespanhol, polvilha-se de francez, mistura-se tudo a algumas syllabas rumaicas. Serve-se fervendo, de modo a affligir as mucosas e a exasperar a abobada palatina. Excelente para as pessoas *refredats*.

As Ramblas do porto levaram-me á praça de Catalunha. Da cidade velha, com as lojas, os hoteis, os cafés e os theatros ostentando fachadas sujas, subi de subito para uma cidade ciara, uniformemente clara, uniformemente cortada de immensas avenidas arborizadas, alongando duas filas de palacetes infinitos. Não era a graça monumental de Madrid, com o céu finamente aguado esbatendo a distancia, ao fundo da Calle de Alcalá, para os lados de Recoletos. Era uma Hespanha differente. Nem a doçura voluptuosa da Andaluzia, nem a severidade de

O Passeig de Gràcia, tão bonito como dezenas de outros em Barcelona.

vota de Castella Velha e de Leão, nem a alegria ingenua da Galliza. Era uma Hespanha constructora, cyclopica, potente, plantando ás portas de Marselha e de Genova, de Trieste e de Alexandria, uma Nova York mediterranea. Ah, a Hespanha não estava apenas na modorra das violas, no frenesi dos fandangos ciganos, nos idyllios sob os laranjaes, na poesia do vinho e do amor.

A raça peninsular ali apparecia na sua flor maxima, Barcelona, outra Carthago rediviva, em pleno esplendor do trabalho, da fortuna e de uma exuberante saude.

Então subi á collina de Montjuich. Nos molhes de Barceloneta e do Paseo de Colón, vapores de todas as bandeiras brillavam ao sol. A cidade estendia-se a perder de vista entre as montanhas. Um rumor confuso fluctuava. Longe, nos suburbios industriaes, fumos vagos denunciavam usinas. As fitas de arvoredado escuro seguiam as avenidas innumeraveis. Apitos de trens retiniam, amortecidos nos vastos espaços; e eu acompanhava divertido, nas bafaradas das machinas minusculas, as diagonaes das linhas ferroviarias tallando lentamente o casario cõr de ouro. Atraz de mim, derramados pela collina, os palacios da exposição affirmavam a força de um povo saturado de historia e de lenda, que mostrava agora toda a sua vitalidade ao mundo; mas os meus olhos olhavam apenas Barcelona, lá em baixo, porque Barcelona em si mesma era toda uma exposição magnifica.

Não, a Hespanha não era só o pittoresco, a corrida de touros, a copla andalusa e a herança mourisca na morbidez das mulheres. Essa Hespanha convencional, local, para uso dos livros de viagens, era apenas um aspecto da raça, o seu aspecto lyrico. Porém a outra, a grande Hespanha, a

(Termina no fim do numero)

Na Escola Militar

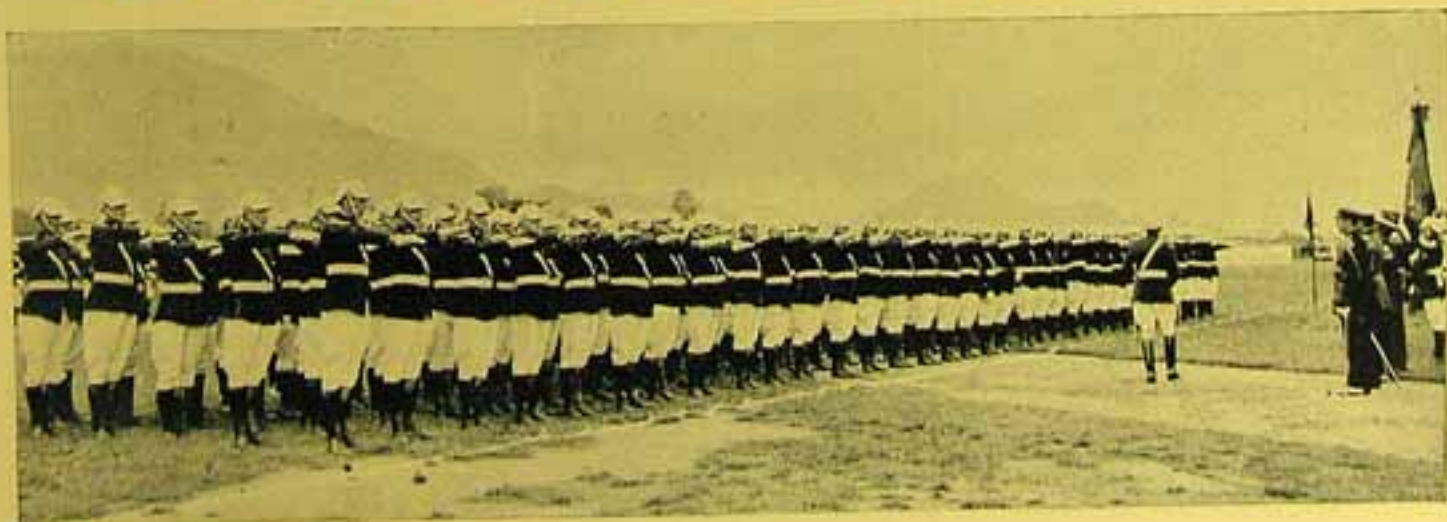


Os Ministros da Guerra e da Marinha, altas autoridades do Exército e Addidos Militares Estrangeiros que assistiram á bella solemnidade



O pavilhão official e uma parte da assistencia. Os alumnos marchando deante do Ministro da Guerra. Em baixo: o juramento dos futuros officiaes do Exercito Brasileiro

Juramento á Bandeira





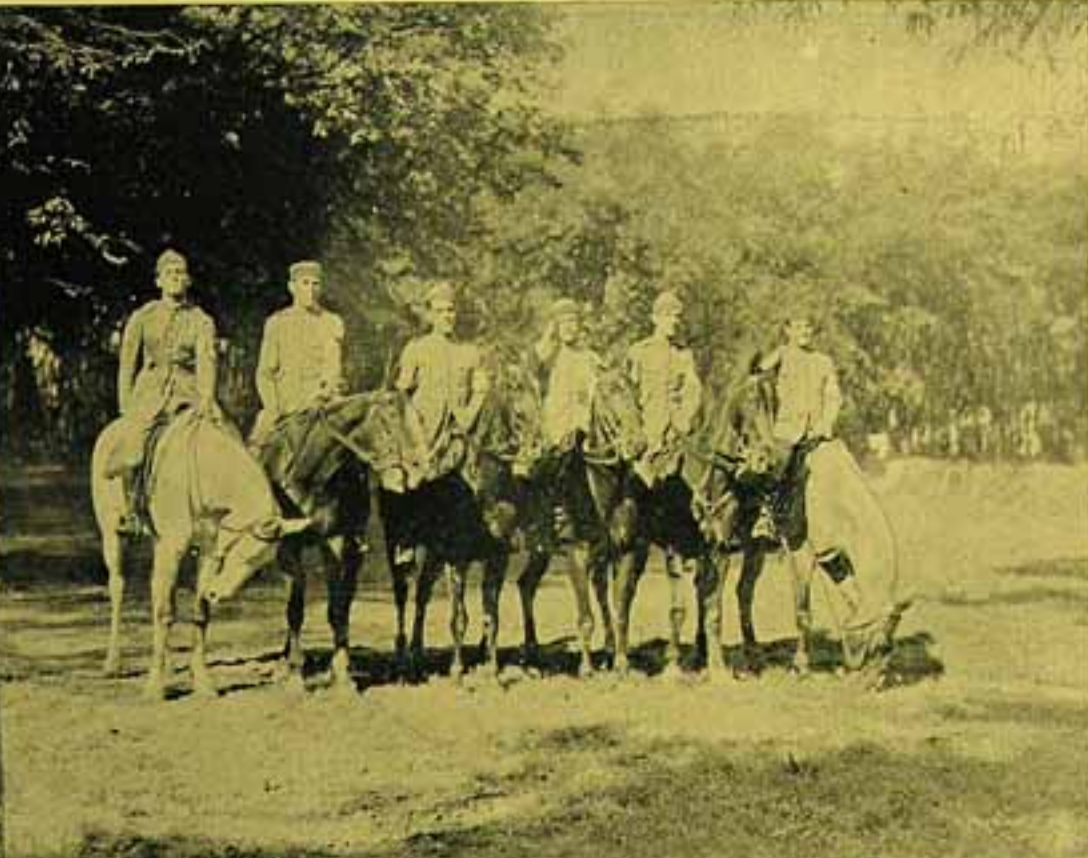
Foi uma linda manhã, a de domingo, na quinta da Boa Vista. O concurso hippico do Centro de Preparação de Officiaes da Reserva levou áquelle recanto de São Christovão uma assistencia numerosa e bonita. A's 9 horas entraram em campo os disputantes das provas montados em cavallos elegantes.

A' frente, vinha o



instructor, tenente Ernesto Dornellas, presidente do torneio. A commissão julgadora compunha-se dos capitães Arthur Carnauba e Lima Carneiro e do primeiro tenente Hugo Penaro Alvim. Nesta pagina estão photographados alguns saltos, a entrega de premios por senhoritas e um grupo de espectadores.

Domingo



FIZ parte do concurso uma corrida de pista com oito obstáculos, á qual concorreram os segundo annistas, terminando por um empate entre os alumnos Guajardino, Enéas e Sampaio. No desempate, coube o 1º lugar a Guajardino, o 2º a Enéas, o 3º a Sampaio. A disputa



Quinta da Boa Vista

entre terceiro annistas tambem acabou empatada entre Durval e Washington. No desempate, venceu Durval. Os premios foram taças, medalhas e um bronze representando um cavallo. Aqui se vêem outros instantâneos das provas, da assistencia e da entrega dos premios.

20 Julho





Grupo Escolar Uruguay



Foi inaugurado sabbado 19 com a presença do Embaixador Ramos Montero e de representantes das altas autoridades federaes e municipaes. E' um predio com todas as exigencias modernas. Fica na rua Anna Nery. A cabeça do barão do Rio Branco, em bronze, recorda, desde a entrada, a amizade que liga as nações sul-americanas.



DA TERRA DOS OUTROS



A VOLTA DO FILHO PRODIGO

O BRAVO general Guillaumat, ex-commandante em chefe das tropas francesas de ocupação do Reno, logo que regressou a Paris, finda a sua missão, a 30 de junho último, foi ao Arco do Triunfo reanimar a chama do Soldado Desconhecido. Diversas associações de veteranos da grande guerra cercavam-n'o com suas bandeiras e o acto, apesar de tão repetido por outras personalidades, foi tocante.

O S franceses se queixam de que a população do seu país está decrescendo. No entanto, uma parizense, a senhora Paquoux, que já era mãe de quatro crianças, acaba de dar à luz três gemos. Essa boa senhora é



um desmentido à pouca fecundidade da raça. Como dizia o escrivan Vaz de Caminha na sua relação de viagem da descoberta do Brasil, "A terra é boa, Senhor, em querendo, dar-se-ha nella tudo..."

Os três Paquoux nasceram bem constituídos e com perfeita saúde. No cliché junto, a mãe feliz parece lamentar ter apenas dois braços: o Paquoux número 3 está nas mãos da enfermeira. A municipalidade de Paris vai dar um prémio à senhora Paquoux e trata também, de alojá-la num apartamento barato (villas operarias). O caso interessou vivamente os jornais e a população. Todas as senhoras, em vias de dar à França um bebé, estão impressionadas... Póis, nestes tempos de vida cara, um já é uma grave responsabilidade; dois são um pequeno desastre; e três, uma verdadeira catástrofe... apesar de todos os aplausos officiaes.



S i o pequeno rei Miguel, da Rumania, acaba de perder o throno, que gentilmente cedeu ao papae, há um outro menino, de sangue real, que ainda não

teve occasião de soffrer o contacto inquietante da politica. E', aliás, um vizinho do pequeno ex-rei Miguel: o príncipe Pedro da Servia, herdeiro do throno da Yugo-Slavia. Vestido de general, à esquerda do cliché, o príncipe Pedro ensina o passo militar ao irmãozinho, o príncipe Tomislav. Este príncipe Tomislav é aquelle travesso que, meses atraz, cahiu de uma janela do palacio real em Belgrado e, por felicidade, foi agarrado na queda por uma sentinella. O rei Alexandre, no mesmo dia, libertou o soldado do serviço militar, designou-o para a guarda voluntaria do palacio, deu-lhe um generoso premio em dinheiro e nomeou-o-lhe uma pensão até a fim da vida. Agora, com o irmão mais velho, Tomislav se entrega ás delicias de ensinar attitudes guerreiras, preparando-se para novas peraltices, que a vida, mais tarde, substituirá por enleas sérias. O príncipe Pedro tem um ar grave, comprometido da primogenitura e do dever de salar pelo diadema.



A DESOCCUPAÇÃO da terceira zona da Rhenania, pelas tropas francezas, realizou-se com toda a ordem. Desde 30 de junho findo que não ha mais um unico soldado allido nas cidades allemãs das margens do Rheno. São doze annos de historia militar de após-guerra que tiveram, nesse dia, o seu ultimo capitulo. Na cidade de Treves, era-o se vê no cliché acima, a bandeira franceza é arriada de um edificio publico, diante das tropas em continencia. Na noite desse mesmo dia, os nacionalistas exaltados vão apedrejar as casas dos separatistas rhenanos, declarados inimigos da Russia e da unidade germanica... E a paz, desse modo, reinará entre os homens...



O "TOUR de France" é a mais importante prova cyclistica de toda a Europa. Já por vinte e tres vezes, em annos anteriores, esse campeonato de resistencia e velocidade foi disputado. No anno passado o vencedor foi um



belga. Desta vez, além da equipe de profissionais francezes e da equipe de amadores (sem, ao todo), ha equipes allemãs, belgas, italianas e hespanholas.

Os concorrentes partem de Paris e devem fazer a volta da França, pelas cidades principaes da sua periphéria, atravessando assim a Normandia, a Bretanha, a costa da Biscaya, os Pyreneus, a Provença, os Alpes, a Lorena, os departamentos do Norte, voltando ao ponto de partida. A prova dura varios dias. Os mais famosos corredores treinaem rigorosamente durante mezes para poder disputala.

Está entendido que a marca da bicycleta vencedora tem a lucrar uma propaganda formidavel, e com boa razão.

Centenas de corredores partiram de Paris. Os que chegarão ao fim da prova não serão mais que duas ou tres dúzias. Os outros, eliminados pela fadiga, pelas panhas, pelos accidentes da estrada, terão tido o consolo de haver partido, o que é sempre agradável...

Em pelotão cerrado, os concorrentes da "Tour de France", no dia de inicio da prova, passam pela Avenida dos Campos Eliseos, em Paris. Ao fundo, o Arco do Triunfo.

O CAMPEÃO francez de tennis, Cochet, que tanto brilho vinha dando á bandeira da sua patria nos campos de sport, acaba de ser imprevistamente batido pelo joven jogador norte-americano Allison, em Wimbledon, por 6-4, 6-4 e 6-3.

Durante o match, do qual a photographia junta reproduz um aspecto, notou-se que Cochet (de raqueta em punho e expressão abatida) manifestou todo o tempo uma grande fadiga. Cochet tem batido os campeões de diversos países do mundo. E' de esperar-se que elle tire a desforça, muito breve, da sua victoriosa antagonista de Wimbledon. Toda a questão está em deitar-se ás nove horas, na vespera da luta... E não fazer extravagancias.



AS MULHERES NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Flôemina

bonecos
de J. Carlos

A INTERPRETAÇÃO dada pelos srs. academicos a um dos artigos dos seus estatutos — interpretação toda particular, nega á mulher do Brasil o direito de penetrar no sagrado recinto da velha Academia, envergando a austera casaca bordada a ouro e de chapéu armado.

Mas, que confusão! De casaca, não seria possível enfrentar-os, pois pareceria uma concorrência hostil ao sexo forte. Também, entrar pela Academia, passar ao lado daquellas bellas fardas de generaes — generaes que só se empenharam em lutas pela conquista do voto, como qualquer uma de nós, de "trotteur" ou vestido de "mousseline imprimée", não seria admissível. Tornava-se, pois, necessario crear uma moda feminina para a Academia, um uniforme rico e elegante para as novas academicas.

Nomeada uma comissão, escolhida entre os meninos bonitos e mais jovens academicos — Guilherme de Almeida, Olegario Marianno e Ademar Tavares, eil-os empenhados na solução do difficil problema. Dias, noites, e até mezes perdidos, á procura de figurinos, fazendas e idéas. E não seria uma surpresa encontrarmos o *enfant gaté* Guilherme de Almeida, apertando entre dois dedos as amostrinhas de fazenda, todas "made in North America" e ultimas creações de Hollywood. Tres dessas amostrinhas convinhão ás academicas de pelle "tanned": as outras, mais de accôrdo com a coloração de tez bem clara e cabellos louros. Como profundo conhecedor do *métier* e partidario do sr. Max Factor, "o sabio hollywoodense, especialista em "make up", procurava, com uma ansiedade quasi feminina, simplificar o problema, encontrando o typo "standardized" da Acedemica.

Olegario, sobraçando figurinos de "girls", vestidas para a ultima revista e que o poeta acha a moda ideal para a academica.

Ademar, em cochichos com o austero dr. Taunay, combinando lançar o modelo 1841, mais sobrio e mais

adequados ás responsabilidades da mulher, na Academia.

A complicar o problema, porém, surge o sabio e estudioso dr. Austregesillo, que, querendo fazer valer as suas modernas theorias, suggere a conveniencia de se estabelecer a

obrigatoriedade do exame pre-immortalidade. Por unanimidade de votos, é a proposta recusada. A sua aprovação eternizaria as vagas, deixando vazias as cadeiras, onde sómente perdurariam os altos-espiritos dos seus patronos.



Depois, de secreta reunião, que mais parecia um conclave, sem que fosse permitida a presença das mulheres, o menos acanhado dos quarenta, o mais decidido dos immortaes, traria a aprovação das senhoras academicas aquillo que, depois de profundos estudos e pesquisas, ficasse combinado. Ah!, então, é que a luta seria terrível — O uniforme escolhido não convinha: — engordava as gordas e emmagrecia as magras. De novo em campo, os moços academicos trabalham sem descanso.

São já passados annos; os bebês vão ficando velhos e não ha ainda nada combinado nem resolvido sobre o classico uniforme. Pela Academia, reina a anarchia e grande é a discordia. Formam-se partidos, que se batem pela eleição desta ou daquella academica, no proxi-

mo concurso de belleza feminina.

O immortal Ataúlpho de Paiva cabala para a academica tal, senhora austera e sua velha companheira de infancia, mas que ainda mantém um physico interessante, plastica impeccavel e conservação de antiguidade rara. Fez-se inimigo de Alberto de Oliveira, que, com a sua voz grave, queria impôr a eleição de uma *bella*, que confessava já ter visto 52 primaveras!

João do Norte, Afranio Peixoto, Humberto de Campos, Claudio de Souza e outros de maior idade, todos armados de razões e resmas de papel, com argumentos irrefutaveis, pretendem valorizar as bellezas, os encantos e as aptidões das suas candidatas.

Como tréguas a essa hostilidade, dá-se uma vaga entre

os immortaes, que, *malgré tout*, passaram para o outro lado da vida, levados pela justiça da morte.

Damas de *élite* candidatam-se á vaga unica. Hoje, é tudo tão facil — meia dúzia de cartões amaveis, outros tantos presentinhos, um peru ou dois, pistoões e... está garantida a eleição. Mas, com as mulheres, a coisa fiava mais fino — Não seria attendido este bilhetinho porque o candidato, ou candidata, dissera irreverentemente ter a illustre academica *completo*, seguramente, seus 48 annos! Era o bastante — inimigos para a vida.

Entre esses "potins" tão femininos e a ternura dos ele-

gantes academicos, a vida passaria com outro encanto.

As propostas seriam sempre vantajosas. Não mais se pensaria em prestar homenagens aos mortos, cousa passadista e tão sem futuro... As propostas teriam outro alcance financeiro e muito mais de accordo com as necessidades dos seus academicos. Aguentar quatro ou cinco sessões por mez e receber apenas aquelles magros... 800\$000! Não, isso não chegaria, sequer, para um "man-teau" de "Le'ong", ou mesmo um simples vestido de "Bernard". E as assignaturas do lyrico e das companhias francezas, que todo o elegante que se preza, deve frequentar? Tudo isso, com 800\$000?!

Dou ganho de causa aos muito illustres membros do "Petit Trianon". A presença das mulheres naquelle recinto de saber e concentração iria diffcultar as desculpas dos antigos academicos, já tão habituados a se justificarem perante as respectivas esposas, com o enfado das sessões da Academia, tão cacetes e prolongadas... Isso, não mais seria possível. As academicas, como boas amigas e correligionarias excepcionalmente unidas, dariam informações seguras e as sessões passariam de um pretexto delicioso, disfarce e alegria para a vida, a uma enfadonha obrigação.

Os meus applausos aos distintos *brasilieiros*, unicos representantes da intellectualidade e do saber, no Brasil, e que, como bagagem literaria, não precisam mais que attestarem pertencer ao privilegiado sexo forte, o qual entretanto, com toda a sua fortaleza, deixando a Academia,

"... faz o que Ella quer..."





Um bebê com menos de tres annos, tão bom nadador que pôde, ao mesmo tempo, utilizar uma das mãos para segurar a mamadeira.



Os grandes olhos, profundos, são de uma menina de oito annos preparada para a cerimonia do casamento. (Nas Índias)



Oh! coisa boa!...



O primeiro cigarro faz um pouco de mal ao coração...



O pequeno corpo banhado de sol.



Como a mamãe ella também se enfeita cuidadosamente...



Um brinquedo um pouco inquietante...

O Tempo Feliz . . .



**Na
embaixada
do
Uruguay**

Recepção em honra do Dia da Independência



E n e i d a

Todos se lembram della. Morena, de olhos muito verdes. Falava cantando. Sorria cantando. Olhava cantando. Ninguém lhe conhecia o sobrenome. Era Eneida apenas.

Quando entrava na redacção do Para todos..., o Alvaro Moreyra, afflicto, limpava os olhos e roía as unhas. Era uma rajada de alegria que carregava as tiras de papel das mesas, derrubava os quadros e perturbava a tranquillidade daquella casa de trabalho. Um dia ninguém mais falou nella. Os quadros voltaram aos seus logares, o Alvaro nunca mais limpou os olhos nem roeu as unhas e a redacção mergulhou de novo na antiga tranquillidade. Mas o facto é que todos sentiram alguma coisa a menos na vida.

Dois, tres annos se passaram sem noticias della, até que ha

dias uma letra minha conhecida me feriu a attenção, numa faixa de livro a mim endereçada. Abri depressa. Era a Terra Verde, o li-

vro de Eneida. E os meus olhos leram commovidos um cartão vermelho onde as palavras dansavam: "Palano: Você tem uma bôa me-

moria? Então o lembra-se de Eneida, uma mulherzinha que você conheceu por intermedio do Alvaro Moreyra, ah, num verão bem

bonito. Eneida — olhos verdes, melga expressão num rosto commum. Lembra-se agora? Veja como são os poetas, fica sempre na alma das mulheres e as esquecem como o vento. Pois Eneida vive ainda. Ainda tem olhos verdes. Fez um livro ruim. Mas como gosta de você, ah, lhe manda o livro e uma saudade verde. — Eneida".

Livro ruim? Livro delicioso, repassado de uma ternura que nos enche os olhos de lagrimas.

"Aqui a terra é toda verde; ha org'as de luz, deslumbramentos de côr. E foi aqui que Deus escreveu o hymno de notas magicas á Alegria e ao Amor".

Parece que ella nos leva pela mão a ver a sua "cidade risonha onde as mangueiras cantam, onde a lua é uma grande amorosa acordando sons de violões e volupias de amor, onde a natureza é um hymno ao Brasil".

Ao lado della, ficamos em extase a ouvir as lendas da Cobra Grande, da Yara e a historia dos Bôtos que seduziam as cunhantans.

Eneida é a Mulrakitan do Amazonas — a pedra que dá felicidade. E' por isso que eu nunca me esqueço della.

OLEGARIO
MARIANNO



Senhorita Othilia Falcone
Miss Parahyba

EPIGRAMMA

*Partiste, deixando-me amor.
Por onde passaste,
elhei os caminhos que se coroaram de rosas
e a agua dos riachos que foi o espelho da tua imagem.*

Luiz de Andrade Filho



Senhorita
Maria Ferrari
Miss Espírito Santo

Senhorita
Alba Ferreira,
Miss Ceará



Senhorita Alba Meneschy,
Miss Pará



(PHOTOS LAFAYETTE)

PARA TODOS...

FES
A
MIS



No Club de Regatas Gragoatá, em Niterói. Ao centro, o Dr. Castro
Guimarães, Prefeito do Município, entre Miss São Paulo
e Miss Estação do Rio



No
Club Gragoatá

Senhorita
reira, M
Retiro
em Jaca
medalhão
nhada qu
no livro

TAS
'S
SES



Miss Brasil entre Miss Pará e Miss Pernambuco, Miss Paraná, Miss Piauí e Miss Ceará na recepção que lhes ofereceu o casal Edmundo Pires na sua "villa" de Copacabana



Yolanda Pe-
s Brasil, no
as Artistas,
épaguá. No
lla foi apa-
ado escrevia
os visitantes

No
Club Gragoatá





O Dr. Fernando Prestes, que exerceu o cargo de presidente de São Paulo duas vezes, que foi deputado e senador federal por aquelle Estado durante varias legislaturas, e que acaba de ser indicado para uma vaga no Senado Estadual, possui nesta capital crescido numero de amigos e admiradores. Para retribuir as demonstrações de amizade que recebem nesta capital, offereceu uma recepção no palacete de residencia do seu amigo Dr. Armenio Jouvin, em Copacabana, á qual compareceu crescido numero de pessoas da alta sociedade. A photographia que reproduzimos representa um grupo de pessoas presentes, vendo-se o Dr. Fernando Prestes.

E' só para dizer que saiu. Não é para commentar, fazendo todos os elogios que merecem o livro e o autor. Numa linda edição do Annuario do Brasil, Osorio Borba publicou os seus poemas: "Castellos de Marfim" (Premio de Poesia de 1929, na Academia) e "Céo Tropical" (Menção honrosa no mesmo Concurso).



Despedida do Prof. Raul Moreira, da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, que foi representar o Brasil no 2º Congresso Internacional de Pediatria em Stockholm

DE Jayme Cardoso, tão admirado pelos seus estudos criticos, pelas suas chronicas vivas, diferentes, não é preciso dizer que, como romancista, tinha de apparecer feito. "Essas Vidas, inquietas..." não é leitura para os amadores de enredos. Mas é um grande romance cerebral.



Osorio Borba



Uma das figuras do livro que Oswaldo Orico e Deodato de Moraes fizeram para as nossas creanças: "Cartilha Brasileira", livro de aprender brincando, com todas as cantigas de ninar, de roda, de batalhão, com todas as alegrias que andavam fóra do collegio.



Jayme Cardoso

Por um theatro melhor

Entregando-me agora aos trabalhos de organização dos espectáculos do Theatro da Gente Nova tive oportunidade de entrar em contacto com um não pequeno numero de creaturas tão apaixonadas pelo theatro quanto eu. E experimentei esta grande satisfação, todas estavam de accordo com as idéas que venho expendendo acerca da chamada crise do theatro, que é principalmente, crise de directores artisticos intelligentes.

Dir-se-á que andei auscultando a opinião de uma elite, e que as elites não podem estabelecer regras geraes. No caso, podem. Theatro não é diversão de analphabetos, presuppõe cultura. Metade da população do Rio o apreciará em nível artistico mais elevado do que aquelle em que, ignominiosamente, o fixaram empresarios-commerciantes, mas muito máos commerciantes além de pessimos empresarios... Ha, sim, pela cidade um anseio por theatro, mas theatro com peças que divirtam e emocionem, com lavor literario, psychologia e idéas. Não nol-o dão os que exploram a industria das diversões no Rio, insistindo no erro, por teimosia ou por incapacidade. Urge creal-o, se não com os artistas que possuímos, com gente nova.

E' difficil, difficilissimo mesmo, improvisar artistas. Esse será um trabalho lento que eduque, pouco a pouco, as vocações, despertando, parallelamente a confiança do publico. O exito depende de perseverante esforço e, por isso mesmo, devia ser obra de governos, do poder publico, e não da iniciativa privada. Mas é rematada estultice esperar pela providencia official, de modo que cabe a cada um de nós trabalhar por esse ideal, tan-

to mais que ha um ambiente preparado para o triumpho de qualquer movimento desse genero.

E' o que me revelaram as palestras que tenho entretido. Constatel mesmo, com verdadeira surpresa, que muitas moças e rapazes, com decidido pendor para o palco, não abraçam a carreira theatral, não porque o velho preconceito contra o theatro os prendia, mas por não desejarem representar idioticos e banalidades, o repertorio habitual das nossas companhias de comédias.

Os vespereaes do Lyrico, ás sextas feiras, valerão por uma experiencia. Gostaria de consideral-as como uma sementeira. Por ora não passam de despretenciosa iniciativa, mas se ellas nos revelarem, como espero, bellos talentos dramaticos, obra mais solida pôde ser tentada, já então com o apoio do publico, imprescindivel em certamens dessa natureza.

E é precisamente essa possibilidade que enche de entusiasmo todas as pessoas que tenho procurado, e com cujo magnifico concurso conto para o exito do Theatro da Gente Nova.

MARIO NUNES

N O Brasil acontecem muitas coisas engraçadas. Nos outros paizes tambem. Mas ha uma coisa engraçadissima que acontece no Brasil e nos outros paizes não. E' esta: Os autores intelligentes não servem para autores theatraes. Não dão nada. E' a opinião dos empresarios, dos ensaiadores, dos interpretes e de todos os profissionais das taboinhas. Porque essa gente completa acha que o publico é burro e só gosta de burrices. E então, o publico, que não é burro, esperou uma porção de tempo que lhe dessem um espectáculo interessante, uma peça escripta, personagens, scenarios diferentes, novidades. Esperou. Esperou. Firme. Todas as noites ouvindo e escutando as mesmas palavras, arrumadas do mesmo geito, repetidas em éco da primeira fabrica de gargalhadas que antes da guerra agradou muito e rendeu muito... Os avós não ouviam bem. Os paes sabiam tudo de cór. Os filhos não entendiam. O tempo tinha gasto o sentido... Ora, de repente, Procopio es-

talou! Abaixo, drogas cacetes! Pediu uma comédia a Henrique Pongetti! E Henrique Pongetti fez uma comédia. Como elle faz as suas chronicas, as suas notas. Com originalidade. Com talento. Com aquella ironia que não mata: dá vida. "Nossa vida é uma fita"... Fita falada, cantada, synchronizada. Em brasileiro! Optima!

ALVARO MOREYRA



T
h
e
a
t
r
o

André
Laurent,
da
Companhia
Spinelly



Jean Debuourt,
da Companhia Spinelly



Spinelly, que está
no Municipal onde
todo o Rio tem ido
aplaudil-a



Lely
Morel,
da Companhia
Antonio Neves,
no Recreio



Regina Maura, da Companhia
Procopio Ferreira, no Trianon

Da
estação



Gilda Abreu — 1º premio, medalha de ouro do Instituto, filha da Exma. Mra Nícia Silva. Em principio de Agosto a Professora Nícia Silva realizará, no Theatro Municipal a 4ª audição de suas alumnas — o final dessa festa será um deslumbramento. Este retrato é de Gilda, quando cantou *Lackmé* na audição do anno passado.



A violoncellista Carmena Braga Bourguy, premio de viagem de 1922. Dá um recital hoje, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica e será acompanhada pela senhorita Mariinha Braga. O programma é notavel.



Embarque para a Europa do pianista Arnaldo Rebello.

E' no dia 31 que se realiza no Theatro Trianon, ás 9 horas, o recital de canto de Clío Flores e Tina Vitta. Cantores que possuem bellas vozes pacientemente buriladas pelo proficiente maestro Giannetti, apresentarão um programma rico em originalidades classicas e populares, algumas cantadas em dialectos regionaes italianos.

TINA
VITTA



CLIO
FLORES



MINHA

CURIOSO! Na época em que os paes não eram muito amorosos, os filhos sobravam. Quando, depois de Victor Hugo, começamos a adoral-os, para não dizer divinizar-os, elles foram diminuindo cada vez mais. O amor pelos filhos ornou-se literatura. Entretanto, os meus tios — as minhas tias — principalmente as tias — foram severamente educados.

Quando minha avó dirigia a palavra a uma das filhas, dizia: "Mademoiselle!" com um tom que dava a interpellada a consciencia immediata da sua nullidade. Mostrava-se extremamente distante com ellas. Nunca as tratava com intimidade.

Mais tarde, por uma adaptação espontanea os usos, tratou por tu os netos e o seu velho coração se enternecia tanto por elles que custava a comprehender a historia dos seus rigores passados.

Por pouco sentimental que ella fosse em materia de educação pueril, orgulhava-se de ser entendida. A hygiene dos recém-nascidos elle tinha segredos para ella. Consultavam-na como a um oráculo. Aliás, para todas as molestias, conhecia um mundo de receitas e de therapeuticas que as velhas mulheres de nossa terra legaram de geração em geração. Fumentações de óleo e de pomadas, cataplasmas, compressas de algodão em pastas representavam um papel importante.

Para o arranjo de um bebê ella pertencia á escola antiga que ligava a creança em faixas, como as múmias do Egypto nas suas bandagens. Para ella nunca esta-

vam sufficientemente apertadas. Dizia ás amas: — Aperte bem o cinto desta creança!

E só descansava quando o bebê se transformava num pacote rigido de uma só peça, como um chouriço.

Os resfriados infantis eram temidos por ella como uma catastrophe. Para evitar os resfriamentos e as minimas mudanças de temperatura, fazia-nos vestir, para dormir, umas ridiculas camisolas acolchoadas e almofadadas. As nossas pernas eram aprisionadas naquelles saccos de flanela, que ella chamava "perneiras" e os nossos pés lutavam, debaixo das cobertas com os tijolos e as botijas quentes, que arrumavam, enrolados em pannos, entre os lençóis.

Na primavera e no outomno, o tempo, que, em toda parte é variavel, torna-se facilmente muito aspero e mesmo glacial na Lorraine. Quando voltavamos dos passeios, molhados por uma chuva inesperada, minha avó se affligia pensando nas coqueluches que podiam nos atacar:

— Esperem um pouco! Todos encharcados! Não ha um unico fio de cabello secco!... Mude-lhes depressa a roupa, Josephina!

E despiam-nos dos pés á cabeça. Aquella no forno da cozinha as nossas meias de lã para depois nos calçarem. Inutil protestar. A minha avó era inflexivel neste assumpto. Convencida, seguindo o velho adagio medico, que é melhor prevenir o mal do que cural-o, via em toda parte sarampos e escarlatinas, espectros horribéis que rondavam em torno dos pequenos leitos. Nenhum cuidado, nenhuma minucia eram superfluos para os escouperar e pôr em fuga...

No fundo, embora a rispidez apparente e a severidade, só se interessava pelas creanças, não sómente pelas de casa, mas pelas dos parentes, dos amigos, de todos os vizinhos. Como uma boa caseira que fiscaliza anciosamente as ninhadas, ella se apaixonava pelos nascimentos, era assidua junto das parturientes, attenta no desenvolvimento dos recém-nascidos, maravilhava-se vendo-os crescer, como por um milagre encantador e sempre novo.

Tinha palavras differentes para todas as idades e todas as transformações das creanças, para todos os gestos e todos os minimos acontecimentos da existencia. O bebê que começava a ensaiar as pequenas pernas era para ella um trotrot. — "Vejam este pequeno trotrot! Um verdadeiro menino Jesus!"

Mais tarde quando a creança estreava as primeiras calças e usava os primeiros sapatos, ella se admirava com os progressos da sua malicia e da sua perversidade. A cada delicto do garoto, exclamava aos gritos: — "Que é que eu tenho com isso! Um bottré desta idade!" Imagino que um bottré devia ser, na sua idéa, um menino do tamanho de uma bota. Mas a etymologia deste velho nome é muito difficil de encontrar. Ella usava outro, por exemplo, que é ainda inexplicavel para mim, mas que era singularmente expressivo. — para

Por
Luiz
Bertrand

ILLUSTRAÇÕES
de
Maurice
Lalau



designar a menina em semente já crescida, um pouco afectada e pretenciosa, que se entesa, o quanto pôde, para augmentar a pequena estatura.

— "Vocês viram esse pequeno *pinéquet*?" exclamava a minha avó num tom ironico. "Quem me construiu um *pinéquet* dessa especie?"

A VO' Nada como a maneira cortante com que ella pronunciava a palavra *pinéquet*, evocava toda a tensão da joven presumida e o seu esforço desesperado para erguer a pluma do chapéo e chamar a attenção dos adultos. A's vezes, ella empregava até o patuá da gente do campo, quando não sabia como exprimir a aversão pelo physico de alguns recém-nascidos.

— "Oh! o *pent'offant*!" dizia ella, cobrindo o rosto com as mãos.

A feia ou a horrivel criança não traziam o que esta expressão camponia significa de fealdade grosseira e trivial. Minha avó não se atrapalhava, dava ás coisas nomes positivos. Quando os nossos soluços se transformavam numa especie de gemido surdo e continuo, ella dizia:

— "Vamos acabar de *hogner*?"

Hogner, não era precisamente grunhir, nem chorar, nem soluçar; mas, um pouco de tudo isto. E tinha também *chigner*, que queria dizer outra coisa. *Chigner*, queria dizer chorar para rir, para commover uma avó inexoravel. Não era serio nem honesto. E ella nos declarava com o seu ar mais zangado:

— "Não quero *chigneurs* nem *chigneuses* em casa!"

Mas, em seguida, precipitava-se, ouvindo-nos, chorar e dar gritos agudos, como leitões a caminho da feira:

— "E' uma falta de bom senso *pin-*



cher assim!... Vamos! acabemos com isso! Limpem os olhos!"

Pincher não significava somente dar gritos penetrantes, mas, também, ranger como uma corda de violino desafinada, raspar atrozmente os nervos da nossa pobre avó.

Entretanto, não se zangava, ou apenas o

necessario para fazer de conta.

Parecia que, com os annos, perdêra até a faculdade de se irritar, ella que, outr'ora, fôra tão pouco paciente, que se exasperava contra as filhas, quando tocavam notas falsas no piano, estropiando trechos simples do methodo.

— "Victorina, pare! Você me serra os nervos! Você só faz *é holquiner*!"

Esses accessos de má-humor não foram, no meu tempo, mais do que uma recordação historica já tão longinqua, que eu não percebia embora confusamente o que seria, na lingua da minha avó, aquelle *holquiner*. Era necessario que nós estivessemos bem insupportaveis para ella levantar a ponta da bengala, resmungando com uma voz mastigada:

— "Ah! maroto! Eu te *gugne*!"

Na missa, quando nos distrahiámos, ou quando voltavamos continuamente a cabeça, ella, que occupava o primeiro banco atraz do nosso, nos *gugnait* para nos obrigar a ficar tranquillós: o que se re-

duzia a um pequeno tapa na nuca com o dorso do livro de missa. As suas correcções eram as mais benignas, e comtudo, por habito, ella trovejava contra a *libertinagem* das crianças e as ameaçava com uma *chibata* imaginaria, que, pelo menos para nós, nunca sahia do telheiro da lenha.

OS IRMÃOS FLORIMONDS

Dante Costa

Um circo é sempre um espectáculo de surpresa. A vida está ali em tudo, pra causar surpresas na nossa ignorancia de espectadores...

Coisas inacessíveis. Realidades que não se imaginam. Mentiras que são lições vivas da vida...

Aquelle circo, todas as noites, era uma alegria luminosa gritando no bairro silencioso.

Um circo completo. Não faltava nada. Resumo perfeito...

Os palhaços eram alegres, divertidos. A moça das castanholas era igualmente comica... O illusionista dava até inveja na gente, comendo libras que não acabava mais...

Tudo assim correcto.

Os cavallos eram tão intelligentes que faziam pensar... As phocas não incomodavam ninguém. Mas quando apparecia aquelle sujeito gordo (que era um "cabaretier" sem "smocking", sem graça e sem "cabaret") e vinha annunciar os "Irmãos Florimonds", toda a gente punha uma ansiedade deste tamanho nos olhos.

Os "Irmãos Florimonds"...

Nem irmãos, nem Florimonds.

Tres malabaristas. A vida os tinha juntado por acaso.

Esse nome duvidoso de Florimonds era pra esconder o brasileiro com que elles tinham sido baptizados.

Os artistas de circo são assim. Fantaziam o nome tão bem, fantaziam a vida tão bem, que a gente chega a acreditar no nome bonito que elles usam...

Os tres "Irmãos Florimonds" eram tres destinos diferentes.

Ella era uma mulher que agradava. Bem feita de corpo. Uns olhos enormes. E um riso que não se sabia porque era... Maria Rosa.

Elle era acreano. Quarenta annos. Um corpo de athleta cansado, uma alma de criança e um amor doído por Maria Rosa.

O outro, da idade della: 23 annos...

Todas as noites os "Irmãos Florimonds" eram o grande successo do circo. Vinha gente de longe. Valia a pena.

Lá encima, bem encima, tres manchas negras na lona branca, branca. Faziam coisas surprehendentes. Saltos que não eram mortaes porque ninguém acreditava...

No fim a barulheira das palmas subia no silencio medroso e ia até lá encima, onde elles estavam agradecendo, contentes com a victoria...

Todas as noites.



PAULO
WERNECK

ILLUSTRAÇÃO DE PAULO WERNECK

E no meio do circo que vinha abaixo, os tres desciam sorrindo, harmonia perfeita... Ella, na frente, immensamente feliz. O outro, junto. Lá atraz o acreano sorrindo resignado...

(Termina no fim do numero)



Enlace Alice Villela Lopes -- Antonio Pereira

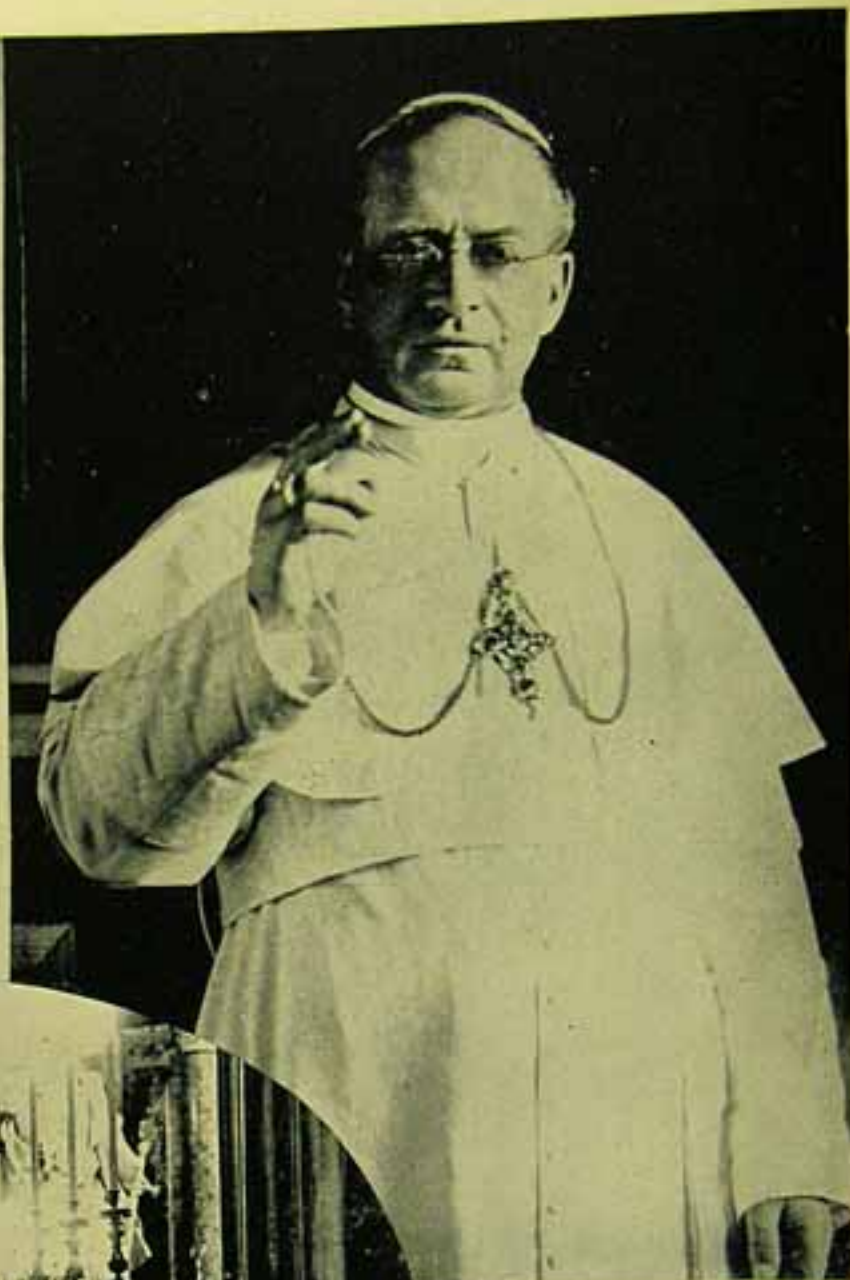
Os noivos entre alguns convidados e pessoas de sua família, na residência do casal João Corrêa Corrêa Lopes
Em baixo:

1ª Comunhão de alunos do Externato Sagrado Coração de Jesus, dirigido por D. Leonor de Moura Bastos



A reconciliação da Santa Sé com a Italia

RESOLVENDO A ANTIGA QUESTÃO
ROMANA, PIO XI CONSEGUIU UMA
DAS MAIORES VICTORIAS DIPLO-
MATICAS DESTE SEculo



S. S. o Papa Pio XI

antecessores que resistiram á
tyrannia e á força, declarou
aos emissarios dos vencedores
que o procuraram para um ac-

S. S. dá a Benção ao carro
Bianchi que lhe foi offerecido
pelas senhoras de Milão

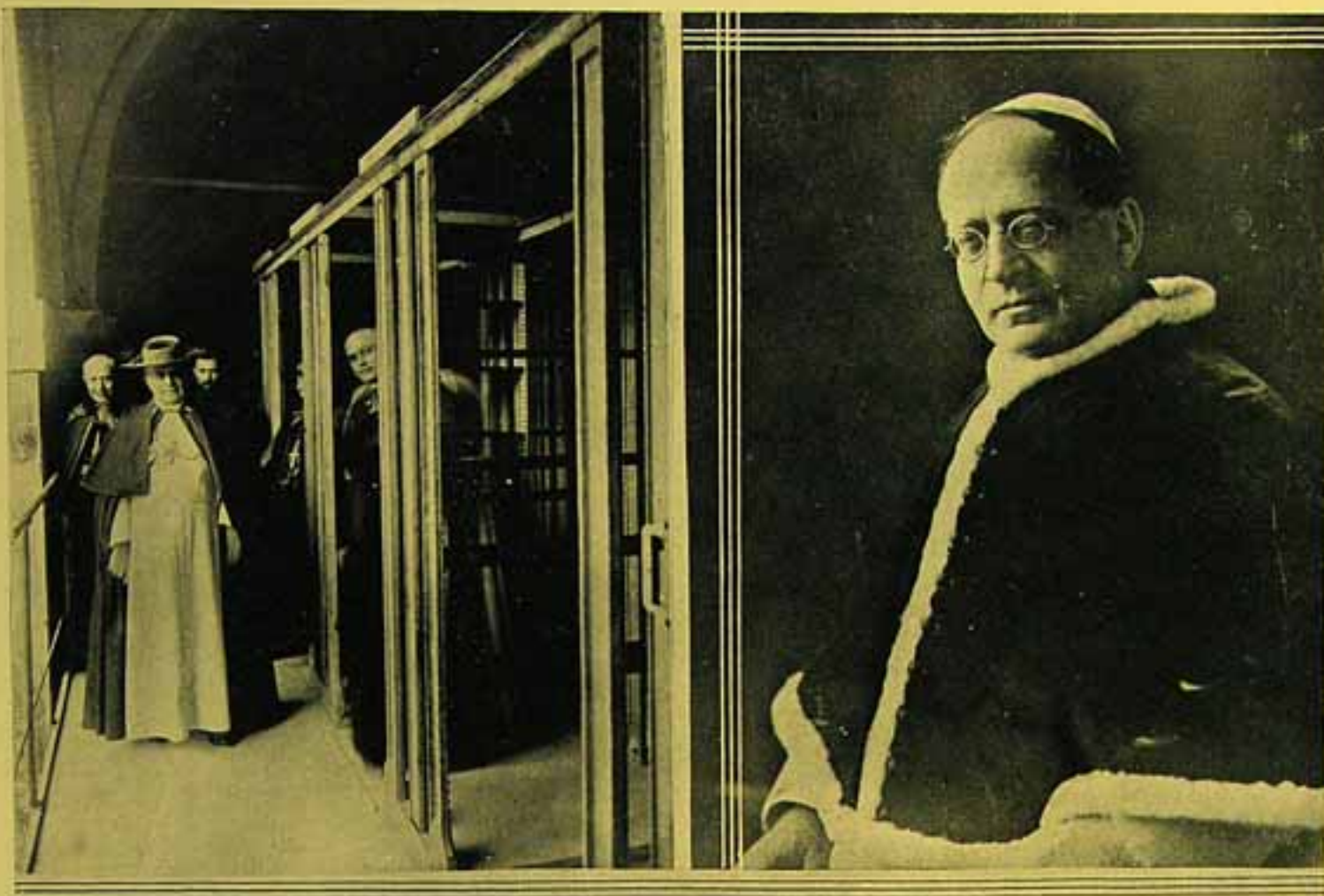


S. S. celebrando a Santa Missa
em São João de Latrão

PASSOU hontem o primeiro anniversario da sa-
hida do Papa, do Vaticano, onde esteve encer-
rado, como prisioneiro voluntario, durante cin-
coenta e nove annos.

Esse acontecimento de tão grande repercussão
para a humanidade marcou o termo de um longo
conflicto, que se iniciou com a entrada das tropas
de Garibaldi, pela famosa brécha da Porta Pia, na
Cidade Eterna, realizando assim a sonhada unifica-
ção da Italia. Desde o dia 20 de Setembro de 1870
que Pio IX se recolheu ao Palacio do Vaticano e re-
petindo as palavras memoraveis de tantos dos seus





Pio XI inaugura os novos locais da Bibliotheca Vaticana. Outra photographia de S. S.

cordo: "Non possumus!" A Igreja, fundada no granito, não podia temer a tempestade garibaldina. O Papa, feito prisioneiro, martyr dos seus compromissos divinos, constituiu-se a su-

prema figura espiritual do mundo e ganhou sobre as almas o prestígio inegalável dos oprimidos. Os sucessores do throno de S. Pedro mantiveram a palavra de Pio IX. Como

um protesto contra o esbulho de que a Santa Sé era victima, com a perda dos dezeseis mil kilometros quadrados que constituíam os chamados Estados Pontificios e a supressão do poder

O automovel de S. S. ao passar, no Vaticano, deante da Guarda Suíssa de joelhos





O Santo Padre, com o pessoal da Embaixada Alemã, depois do offerecimento do dom do Reich



Em adoração deante do Santíssimo Sacramento, em São João de Latrão



Na praça S. Pedro por ocasião da festa do Corpo de Deus, o anno passado

temporal da Igreja, os Papas nunca mais deixaram o palácio em que o governo italiano, por decreto de 13 de Maio de 1871, confinou a existência de Pio IX. Essa mesma lei estabelecia para o Summo Pontífice uma renda annual de 3.225.000 liras, a título de indemnização, que nenhum Papa jamais recebeu. Quasi sessenta annos passaram sobre a Terra e trouxeram na sua evolução novas circumstancias, capazes de permittir uma modificação no conflicto. A maior de todas ellas foi o advento do regimen fascista, creando um governo independente das fluctuações dos partidos, cuja autoridade é sustentada directamente pelo povo, sem a vontade intermedia dos parlamentos. Inumeras foram as tentativas anteriores para conciliar a Igreja com o Estado Italiano e convem aqui lembrar ter sido o Imperador Pedro Se-

gundo, do Brasil, a primeira personalidade estrangeira que se offereceu para procurar uma formula de entendimento entre os dois grandes poderes peninsulares. O nosso monarcha entabou pessoalmente as conversas com Pio IX, mas os acontecimentos estavam bem proximos e figuravam ainda no scenario politico da Italia os mesmos homens, que realizaram a unificação. A generosa intervenção de Pedro II não deu maiores resultados.

Sómente um homem dotado de energia invencível como Mussolini, cuja acção pessoal não encontrasse obices nem limitações nos programas partidarios, poderia executar essa obra incomparavel. As negociações começaram a 4 de Outubro de 1926, representando o Santo Padre o notavel advogado Pacelli, irmão do actual secretario do Estado do Vaticano,

cardeal Pacelli, que, nessa occasião occupava o posto de Nuncio Apostolico em Berlim. Quasi tres annos foram necessarios para que se encontrasse uma base de accordo e o Papa Pio XI acompanhava a marcha diaria dos factos que eram conduzidos, do lado da Italia, pelo proprio primeiro ministro Mussolini. Affinal, a 11 de Fevereiro de 1929, no Palacio de Latrão foi assignado o tratado que tem esse nome, figurando como signatarios os Srs. Mussolini e cardeal Gasparri, a cuja luminosa intelligencia e notavel senso diplomatico, se deve o desenvolvimento suave dessas negociações, consideradas as mais difficeis do seculo, pela delicadeza dos interesses nellas implicados.

Todo o mundo recebeu a noticia alvicaireira dessa conciliação com as mais vivas demonstrações de piedosa alegria.



O rio Sabaramati, em cuja margem, Gandhi installou o seu Instituto Sattyagraha que conta actualmente mais de 3 milhões de adeptos.

“De Tolstoi a Gandhi”

IDEIA revolucionaria ha muito arraigada no sub-consciente da população da India, que aspira reaver o controle dos seus actos e a iniciativa do seu governo, entra neste momento em plena effervescencia. Desde 1857, quando se verificou o primeiro levante contra a dominação britannica, conhecido na historia pela revolta dos cipaios, que a propaganda revolucionaria se exerce silenciosamente entre os habitantes do Indostão. Mahatama Gandhi é apenas um impulsor. Dotado de grande energia e de invulgar capacidade intellectual, conhecedor profundo não só dos problemas que affectam directamente a sua patria, como das aspirações de toda a humanidade, o notavel leader nacionalista surge numa hora decisiva para o imperialismo britannico no oriente.

A China, na sua tradicional lethargia, entorpecida á extenuação pela atmosfera viciada do opio, surprehende o mundo, após a grande guerra, numa brusca e violenta reacção anglophoba que abalou em seus alicerces os interesses economicos dos ingleses na Asia. O telegrapho transmittiu-nos agora a noticia da agitação que sacode a lendaria terra dos fakires. Ter-se-á o movimento nacionalista chinês, de consequências inludíveis, propagado á India? O certo é que, se no oriente começam a exigir a Asia para os Asiaticos, não se pôde, contudo, attribuir exclusivamente a essa ordem de factos a agitação encabeçada por Gandhi, e que ameaça alastrar-se a toda a península.

Effectivamente desde 1919 que o chefe revolucionario indiano, após haver descrito por completo da sinceridade e dos intuitos dos ingleses num celebre massacre dirigidos pelo general Dyer, em Jallivala Bagh, na cidade de Amritsar, iniciou a sua tenaz campanha, a ella se dedicando com extraordinario devotamento. Para tanto delineou um plano de acção que vem desenvolvendo sabia e methodicamente, como bem inflú, procurando uma solução

pacifica para o problema de libertação da sua patria.

Começou por promover a educação do povo, fundando á margem do rio Sabaramati, na cidade de Ahmadabad, uma escola a que denominou “Sattyagraha”, palavra sanscrita que se traduz “Combate pela verdade”. Os discipulos desta escola são os sattyagrahis, ou sejam os propugnadores da verdade. Exhortando-os a se baterem sem desfalecimentos pela causa da humanidade, encoraja-os, declarando não existirem forças que os possam deter na estrada larga da evolução.

A doutrina philosophica defendida por Mahatama Gandhi, não differindo essencialmente das que lhe antecederam no oriente, assenta no principio evolucionista conduzindo á perfeição moral. O que lhe empresta, porém, um cunho de originalidade é o poder ser transportada ao terreno das realizações. Desce do plano das conjecturas, do extase, do enlevo mystico tão do habito dos orientaes para uma actuação material, que lhes era até aqui indifferente.

Gandhi galvaniza, no actual momento, as velhas idéas dos reformadores asiaticos, que o precederam. E hoje o seu exercito de sattyagrahis sobe a tres milhões de homens empolgados pelos ensinamentos do mestre, e inabalaveis no proposito de os tornarem victoriosos.

A palavra de ordem para o inicio da actual campanha partiu dos chefes nacionalistas em Dezembro do anno passado, após haver recebido plena autorização do Congresso Nacional Indiano reunido em Lahor com a presença das principaes figuras do partido Swarajista. Mahatama Gandhi aconselha os indús a não cooperarem com os dominadores, afim de que se não acumpliciem na sua obra criminosa, satanica, como denomina, fructo de uma politica absorvente e iniqua, que nega aos demais povos o direito á vida. Não ha lei natural que autorize o parasitismo deshumano exercido por cincoenta milhões de ingleses sobre os trezentos milhões de filhos de Indostão. Para que aos civilizados habitantes da Ingla-

terra seja permittido viver na abundância, locupletando-se no fausto e no luxo desbragados, faz-se mister que as infelizes creaturas que tiveram a desdita de nascer do outro lado do mundo, se debatam na mais negra miséria, privando-se até de roupa e alimentos, inclusive do proprio sal que lhes offerece naturalmente o mar, mas sujeito como tudo mais ás imposições do monopolio britannico.

Injustiças taes não tolera a escola de Sattyagraha, estejam na India ou em qualquer parte, sendo o conselho do seu grande mestre para que se promova sempre a resistencia tenaz e organizada passivamente, a qual na sua opinião offerece maiores garantias de successo do que os meios violentos. E dil-o com autoridade, porque já teve oportunidade de pôr em cheque o poderio da Grã-Bretanha, na Africa do Sul, usando dos mesmos recursos de que hoje novamente lança mão.

Almirador do Tolstoi, que idealizou a resistencia passiva como meio de combate á tyrannia, tem sobre o notavel pensador slavo a qualidade de reunir ao doutrinador a iniciativa de acção. Procura realizar na pratica, introduzindo medidas de alcance regional, o programma de idéas expendido pelo romancista russo, cujo espirito philanthropico exerceu sobre elle uma influencia incontestavel.

A politica da Inglaterra na India tem-se valido até hoje da cumplicidade indocorosa dos rajahs, e da rivalidade religiosa dos musulmanos, a qual explora habilmente, atirando-os contra os adeptos das seitas nacionaes. Graças a subserviência dos primeiros e a ignorancia dos segundos consegue manter escravizado o paiz, monopolizando todas as suas fontes de renda.

A tactica tolstoiana adoptada por Mahatma Gandhi vem sendo desenvolvida methodicamente contra o governo inglex e seus alliados. O seu esforço organizador, num meio avesso a iniciativas dessa ordem, é simplesmente extraordinario.

(Termina no fim do numero)

DE ELEGANCIA

HAPEOS — Copa curta para deixar de fóra a testa, alonga-se dos lados, cobre as orelhas ajustando-se bem. Chapéus pequeninos, mas muito justos. Uns emoldurando o rosto sem que se veja o menor bocado de cabelo. Outros postos bem para trás, escapando-se dos lados mechas on-

duladas — no "permanente" quasi sempre — e atrás os cabellos um tanto compridos mais arrumados em cachos. Cabellos assim nos chapéus pequenos, e também nos grandes, de largas abas, e nos de meio termo, os "cloches" que ahi vêm para descansar a vista e reformar o habito de trazer a cabeça pequena boina ou um drapeado de feltro.

Não é que os chapéus minúsculos desapareçam de vez. Mas a novidade dos grandes, ha tanto tempo relegados ao "fóra da moda", compensará, não só porque muda um pouco o aspecto das elegantes, como a sombra rosada de uma aba, ou rôxo cardeal, ou azul de pervinca ou mesmo preta tornará menos dura a luz do sol na physionomia das lindas mulheres, e

Sapatos de sola fina, flexível; chapéus transparentes quasi diaphanos; chapéus de tecido unido mas também levíssimos.



ainda mais contribuir para favorecer as que não são tão lindas e as que já não são tão creanças.

Devemos, pois, apoiar a nova "ritorno" Chapéus de palha ou de "drap", de velludo ou de renda. Uns guarnecidos de babados plissados sobre musselina ou filô; outros de taffetás com aba cosida apenas em volta da copa, e sobreposta á outra que dá feitiço. Os chapéus de renda estão no rigor da moda. Aliás, chapéus e sapatos cada vez mais leves.

O "marron", de grande moda agora, também serve para chapéus bonitos. Todo "marron", o chapéu para loura, ou clara de cabellos castanhos. As morenas, em geral, attenuam essa cor com uma fita de velludo "beije" de geito que o "marron" não se junte á tonalidade da pelle. E' o para-choque... Mas ha morenas admiraveis vestidas de "marron", dos pés á cabeça. Até as meias estão ficando havana, meias "marron glacé". Rosadas e claras para a noite, apesar de estar-se insinuando, também nas "soirées", a dita "marron-glacé".

— : — : — : — : —

Nos chapéus como nas demais peças do vestuário, cor fixa.

Os de hoje: "capeline" de "georgette" rosa, plissado; de renda dourada e vinho; Panamá laqueado de preto e a copa enfeitada de fita de "gros grain" rosa salmon; crina preta e um laço de velludo na aba, atrás; "bêret" de palha e crina preta; chapéu de "shantung" verde guarnecido de fita preta; palha rosa bordada a lã; crina marinho, pasti-

lhas de feltro; "bakou" natural e fita de setim preto rematada á frente em bicos superpostos; "canotier" de "pécot" preto; "bakou" e fita de velludo; feltro preto e laço de fita de setim rosa; "bengale" natural e fita de setim preto e areia; palha preta e fita rosa (a associação do rosa e preto é de grande moda quer nos chapéus quer nos vestidos).

— : — : — : —

Ainda: "robe-manteau" de lã "beije" e desenhos violeta e vermelho; lã fantasia, branco e azul para dois vestidos genero esporte; "tailleur" de lã "marron"; "ensemble" de crêpe da China branco e azul, blusa bolero e laços azul e branco em forma de gravata e prendendo o cinto; "manteau" de lã marinho forrado do mesmo crêpe estampado do vestido; vestido de crêpe da China estampado de grandes flores, curta pelerine presa por um laço; blusas de estamparia e uma de panno liso; dois vestidos de seda, genero "tailleur", para a rua.

A segunda quadra das que recebi para a côr fixa que se está impondo nas fazendas de todo o commercio:



— Por que razão não desbota. O vestido de nenem?

— Não sabes? Pois, toma nota:

Exige a marca Indanthren!

— : — : — : —

Em A. Fadigas: salões magníficos e a melhor frequencia, inclusive a das "misses".

A Casa Leblon, pelo seu chefe Sr. Carvalho, Rocha, offereceu um lindo chapéu á senhorita Alba Ferreira, miss Ceará, chapéu dos que madame Carvalho, presentemente em Paris, remetteu áquella elegante casa.



NORMA TALMADGE

GLORIA SWANSON E OWEN MOORE

DOLORES DEL RIO E EDMUND LOWE



De
Cinema



HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

Uma

revanche

de

Haydn



EM 1670, Haydn casou com uma moça, filha de um cabellereiro, cujas extravagâncias e mau temperamento lhe causaram grande irritação durante mais de 40 annos. Mas se a sua vida no lar era infeliz, a sua carreira musical progredia de uma maneira satisfactoria. Em vida já era considerado uma celebridade.

HAYDN foi no anno de 1761 nomeado director da orchestra particular do Príncipe Esterhazy, um nome austriaco que vivia de uma maneira magnifica. O grande compositor exerceu esse cargo durante 30 annos, escrevendo e representando muitas das suas melhores symphonias e dos seus melhores quartetos.



NO tempo em que viveu com a familia Esterhazy, Haydn escreveu a sua famosa "Symphonía do Adeus", em que cada artista, á medida que vai terminando o seu papel, apaga uma vela e abandona o palco. No fim, somente o maestro e o primeiro violinista ficaram nos seus logares.

HAYDN ficou irritado com as pessoas que durante a representação da symphonía bocejavam a todo o instante e em retaliação escreveu a "Symphonía da Surpresa". Nesta, depois de fazer melodiosamente dormir os seus auditores, de subito os acordava com um coro alto e gritante.

Continua
no
proximo
numero

Sem uma nuvem...

Eu contemplava, ha dias, o infinito,
Que estava muito azul e inteiramente
Limpó de nuvens, quando na minha
alma
Surgiu a tua imagem.

Então orei e fiz ardentes votos
Para que a tua consciencia fosse
Tal como aquelle céu: — sem uma
nuvem
E da cor de saphira.

PAULO ALBERTO

Bahia, 26 — 4 — 1930

✧ ✧ ✧

"Guasca puava"

Nos dias de meu repouso,
Do rancho sentado á porta,
Contemplando o céu formoso,
Nas horas da tarde morta.

Fico a pensar na belleza
Da minha china mimosa,
Mais linda que a natureza,
Naquelle hora saudosa;

Fico a pensar e não posso
Resistir ao pensamento.
Tomo os arreios e o laço
E mais o poncho, — um momento.

E lá me vou cavalgando,
O pingó bem ensilhado
Que eu mesmo andava domando,
De lombilho prateado.

Pelego crespo, ladana,
Botas, esporas lavradas,
Chapéu que o vento espadana,
As pontas do lenço atadas,



Olivette Thomas, estrella do film nacional "Veneno Branco" da Sociedade Brasileira de Films, direcção de Lois Seel

Em derredor do pescoço;
Me julgo um rapaz garboso,
Um guasca bonito e moço,
Em amor o mais ditoso...

Esbarro o cavallo á frente
Da casa e grito: ó Maria...
Não vem ninguém, de repente,
Vejo que a china fugia

Na garupa do Mané!
A minha raiva cresceu...
Ingrata, treda mulé,
Quem foi barrado fui eu...

ANNA CESAR



GERMANIA

PARA TINGIR EM CASA!...

CAIXA 1.500 — 28 CORES

Leiam CINEARTE, a mais completa revista de cinema que se publica no Brasil. A unica que mantem um correspondente em Hollywood.

Qual será meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de "Para todos..."

Dia a dia aumenta o numero de cartas que recebemos trazendo consultas para essa nova secção auspiciosamente iniciada ha tres semanas no "Para todos..."

Isso vem demonstrar o successo que a mesma alcançou e a veracidade das respostas, pois os proprios consulentes já attendidos se têm encarregado de fazer a propaganda da mesma, como o affirma a cartinha que hoje publicamos, igual a muitas que temos já recebido no mesmo sentido:

"Distincto senhor Kom-el-ahmar, director do servico de cartomancia da revista "Para todos..."

Lendo a acertada resposta que destes a uma amiguinha que era incredula e se assignou Incredula na consulta que mandou, achei tão acertada a resposta que mandei tambem uma consulta, seguindo as vossas instrucções.

Ella, depois do que lhe dissestes, ficou credula e vai escrever, agradecendo-vos vossa bondade.

Esperando ser tambem attendida pela vossa gentileza me confesso vossa admiradora agradecida

Sultanita

Rio, 12 de Julho de 1930"

O encarregado da secção irá dizer agora o resultado dos seus estudos aos diversos consulentes:

N. 17 — AMOLANTE (S. Paulo) — O baralho deve ter 40 cartas, exclu'das as que representam os valores do 8, 9 e 10 nos quatro naipes.

N. 18 — BETTY (?) — Tenha a bondade de ler o que digo acima á Amolante, de S. Pau'o.

N. 19 — MISS URCA (?) — Uma doença nesse homem que vos ama. Dinheiros pequenos e essa rival pela porta da rua vos trará constrangimento. Uma vizinha intrigante e uma falsa amiga que pretende vos fazer mal nos causarão um pequeno desgosto brevemente. Ha uma novidade e uma separação por más palavras em vossa habitação seguida de uma carta de pazes. Se reis trahida se attenderdes a esse homem que promoverá uma desordem com ciumes. Essa mulher de bom coração vos trará dinheiro nesta casa com sympathia e por caminhos vagarosos. Tereis uma paixão d'alma e deve's executar os conselhos desse homem idoso para casardes com um mancebo de boa fortuna e posição. Um homem de negocios porá obstaculos. Recebere's um mimo de amor por uma pessoa intermediaria que vos causará surpresa e despertará zelos, muito breve nessa pessoa que vos estima e que está fóra da casa.

N. 20 — Mme. NSIA I (Franca — S. Paulo) — Recebere's uma carta com palavras más de pessoa que está doente e vos trará uma novidade. Tereis dinheiros grandes e melhoria de posição, havendo uma trahição que será desviada em um banquete. Por caminhos demorados virão ciumes, a esse mancebo de alta posição. Tereis uma surpresa por um bom exito brevemente seguido de pequeno desgosto dado por um homem já lei. Recebereis uma prenda seguida de uma carta de reconciliação e sympathia. Evitae esse homem que vos trahirá se o attenderdes, devendo ouvir os conselhos desse homem idoso, assim como os desse homem de bem que se occupa de vós e que quer vossa felicidade, ao lado dessa mulher que vos prestará serviços. Uma vizinha de má lingua vos procura fazer mal, provocando desordens com uma rival e com um rival.

N. 21 — CELUTA (Rio) — Fóra de casa, este homem que quer vossa felicidade ouvirá os enredos de uma mulher de má lingua, por causa de um homem que vos trahirá se lhe derdes attenção. A caminhos breves, este homem de importancia e este rival vos farão uma dadiua em vossa casa.

Trahição, ciumes, por levandades. Uma pessoa intermediaria que vos estima trará boas noticias pela porta da rua com demora. Idos receber dinheiro, brevemente. Casamento feliz por amor sem grande fortuna, sendo inesperado. Vosso marido será leal, desprezando uma rival. Uma mulher de bom coração com brevidade cortará o mal que outra vos pretendia fazer. Haverá uma ausencia que vos será communicada por boas palavras.



Mapa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

N. 22 — IRIS — (Rio) — O baralho é de 40 cartas, excluídas as que representam os valores de 8, 9 e 10 de cada naipe.

N. 23 — QUASIMODO (Minas) — Uma mulher que vos deseja mal põe obstáculos e faz enredos e a essa que vos estima e vos presta serviços, por ciúmes. Pela porta da rua esse rival procurará vos processar, usando, embora de boas palavras e fingindo sympathia. Haverá constrangimento, e a caminhos breves vem uma novidade na proximo correio. Em vossa habitação um homem idoso vos aconselhará a fazer negócios de importância com lealdade e tereis bom exito, ganhando dinheiros grandes, dando-vos melhoria de posição. Uma pessoa intermediária de pouca fortuna fará um desvio fóra de casa por levandade aconselhada por uma mulher má. Traição, vícios, que serão cortados brevemente. Uma carta vos dará alegria e surpresa na hora da comida, provocando ciúmes.

N. 24 — GAU'CHA TRISTE (Santos) — Tenha a bondade de ler o que digo antes a Iris sobre as cartas dos valores 8, 9 e 10 que devem ser excluídas do baralho.

N. 25 — DOCE-AMARGO (?) — Um grande desgosto, porém de pouca duração, após um banquete com pouca fortuna por uma mulher que vos fará muito mal. Um homem idoso vos aconselhará e tereis bom exito em vossos negocios. Tereis uma paixão e recebereis um presente por intermedio de pessoa amiga fóra de vossa casa, e acompanhado de uma carta por caminhos demorados. Haverá ciúmes por isso e más palavras de um rival. Uma mulher bondosa vos proporcionará uma surpresa brevemente. Ideis receber dinheiro e haverá doença breve que levará alguém á cama. Boa noticia pelo Correio, contando um casamento feliz. Dinheiros grandes, negocios importantes, novidades, separação, falta de correspondencia.

N. 26 — MARILENA (Rio) — O baralho deve ser de 40 cartas sem os valores 8, 9 e 10 de cada naipe.

N. 27 — FORMIGUINHA (Palmyra — Mendes) — Leia o que digo antes á Marilena. Nada tem que agradecer, portanto.

N. 28 — THAIS (?) — Leia também a resposta dada á Marilena.

N. 29 — SEREIA DO MAR (?) — Uma ligeira indisposição fóra de casa vos trará o presente de um homem que vos trairá se for attendido. Tereis constrangimento por causa de um homem idoso que vos aconselhará para o bem e uma pessoa amiga vos dará pequena somma de dinheiro brevemente. Recebereis uma carta reconciliatoria de uma mulher que vos prestará bons serviços, provocando lagrimas. Um homem que deseja vossa ventura, por causa da levandade de uma mulher que vos quer mal, cortará vossa correspondencia. Ha uma seducção de pessoa vossa amiga com ciúmes em uma igreja, seguida de traição por caminhos breves. Casamento proximo com um mancebo de boa posição sympathico. Enredo de um homem da lei trazendo pequenos desgostos na vossa habitação em horas de refeições. Uma vizinha má porá obstáculos ao vosso casamento, causando aborrecimentos.

N. 30 — ESTRELLA GUIA (?) O mappa tem de ser o que vem publicado no "Para todos..." e não um papel qualquer traçado a lapis.

N. 31 — DEDÊ (?) — Casamento breve. Uma doença no vosso noivo. Pequenos dinheiros de um homem que vos estima é causa de aborrecimentos. Recebereis uma prenda em vossa habitação com sympathia. Uma vizinha intrigante finge ser vossa amiga e vos procura fazer mal, não o conseguindo, reconciliando-se depois convosco por meio de uma carta escripta levianamente. Ha uma separação de pessoa que vos estima e de um homem que vos deseja ver feliz. A caminhos breves virá quem vos tem ciúmes, o que será um impecilho para vossa ventura. Recebereis algum dinheiro de pessoa que vos estima, prenuncio de melhoria de posição, por caminhos demorados. Em um banquete uma intrigante dirá mal de vós, trahindo-vos, perante uma mulher de bom coração e um rival.

N. 32 — ZÉ PLIM (S. Paulo) — Queira ler o que digo antes á Marilena sobre as cartas que devem ser excluídas do baralho.

N. 33 — TATUHY (Rio) — Doença, lagrimas, obstáculos a um feliz casamento por uma mulher que vos deseja mal. Novidades em vossa casa, vindas por caminhos demorados e entrando pela porta da rua. Zelos de um homem idoso que é vosso conselheiro e amigo. Um outro homem que vos estima, virá, por meio de uma carta, brevemente, afirmar sua lealdade. Em uma igreja, uma pessoa intermediária terá um breve desgosto. Uma boa mulher vos dará uma prenda, enquanto outra, invejosa, vos deseja mal fóra de casa, vos causando constrangimento. Melhorareis de posição e tereis agradável surpresa que vem a caminhos breves, dando conta dos bons negocios de um mancebo que será vosso noivo.

N. 34 — ONACIREMA (?) — Não serão incluídos no baralho os valores 8, 9, e 10 das cartas dos quatro naipes.

KOM-EL-AHMAR

INSTRUÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude"

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envoltorios, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzeta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente, os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra coisa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por diante, até a quadragésima no angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama	3	uz	5	Vilete
de	de	de	de	de
ouros	copas	espadas	páus	copas
6	Roi	2	Dama	etc
de	de	de	de	etc
páus	copas	ouros	espadas	

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

disco



fala por si mesmo

UNICOS
DISTRIBUIDORES

G. RICORDI & C.

Av. Brig. Luiz Antonio 21.

PHONE 2-2735 SÃO PAULO

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!...



Xarope São João

E' o melhor para tosse e doenças do peito

ALVIM & FREITAS — Rua W. Braz, 22 — São Paulo.

LEITURA PARA TODOS

O melhor magazine mensal, o que mais se presta para os viajantes passar as horas de lazer.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

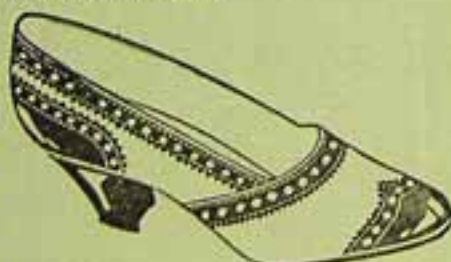
E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



ULTIMAS NOVIDADES

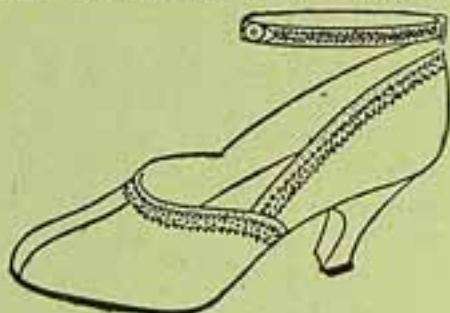
32\$ Fina pelica envernizada, preta, guarnições de couro de cobra estampado, Luis XV, cubano médio.

35\$ Em naco branco lavavel com vistas de bezerro amarello, Luis XV, cubano médio.



30\$ Em camurça ou naco branco, guarnições de chromo cor de vinho, salto Cavalier mexicano. Rigor da moda.

30\$ O mesmo feito em naco bege, lavavel, guarnições marron também mexicano.



34\$ Linda pelica envernizada preta, com fina combinação de pelica branca, serrilhada, Luis XV, cubano alto.

38\$ O mesmo modelo em fino naco bege lavavel e guarnições de couro cobra, serrilhado, estampado, Luis XV, cubano alto.



ALTA NOVIDADE

Lindas alpercatas de chitão florido em diversas cores, toda forrada de couro.

De ns. 17 a 26 35000
De ns. 37 a 42 35000
De ns. 43 a 48 10500

Porte: sapatos 35000, alpercatas 10500 em par. — Remetem-se catálogos gratis.



32\$ Fina pelica envernizada, preta, com fivela de metal, Salto Luis XV, cubano médio.

42\$ Em fina camurça preta.



35\$ Em pelica envernizada preta, guarnições de couro de cobra estampado, Luis XV, cubano alto.

35\$ O mesmo modelo em pelica envernizada preta, guarnições de couro megia, Luis XV, cubano alto.

Pedidos a *Julio de Souza* — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

"Os Irmãos Florimonds"

(F I M)

Todo o mundo acreditava na felicidade dos tres "Irmãos Florimonds".

Todo o mundo, ali, era aquella plateia ruidosa, que só tinha olhos pra ver a vida representada no picadeiro. Visão incompleta. Mentirosa.

Todo o mundo não sabia que aquelle sorriso resignado do acreano era o começo de um soluço...

Mal terminava o numero elle corria pro seu camarim e ficava lá mett'ndo, seixinho, as mãos longas e grossas enchendo a cabeça.

Pensava longe. Via Maria Rosa chegando na terra delle. Via Maria Rosa na igreja, toda de branco, e elle sorrindo e abraçando os conhecidos. E os dois em casa, felizes.

Depois, vinha vindo mais pra perto. Então appareciam agradecendo applausos, noutra cidade, noutra terra.

Depois, mais aqui, elles já vinham com o rapaz. Eram agora os tres "Irmãos Florimonds". Novo numero. Novo circo...

E o seu pensamento chegava. E entrava. Via o quarto vazio. E ia se escoregando pelo corredor, passava pela jaula dos leões, dos tigres e desembocava no quarto do rapaz.

Lá dentro, Maria Rosa. A Maria Rosa arrumando a commoda do rapaz, e elle beijando os braços della, as mãos della...

Não comprehendia. Não supportava. E vinha-lhe uma raiva doida de Maria Rosa. Mas o seu querer lhe desarmava logo.

Então imaginava matar o rapaz no trapezio: quando elle se jogasse no ar, afastava a mão um bocadinho só e o outro desappareceria da sua vida.

Mas não resolvia nada. Medo. Fraqueza.

E o tempo ia passando, e Maria Rosa não chegava, e era preciso que o dono do circo ainda viesse avisar que já estava na hora do novo numero.

Então elle mudava de roupa ás carreiras, pra encontrar Maria Rosa e o outro já promptos, conversando no corredor.

— Vamos!

E recommençava outra vez.

Todo o mundo batia palmas. O circo em peso delirava. E os tres "Irmãos Florimonds" pulavam na arena e já iam subindo pelas cordas, pelos trapezios, até encima. Se balançavam, se suspendiam, se largavam, morriam quasi. As senhoras tinham pendurado na bocca um ah! silencioso de espanto.



A bailarina Anna Pavlova

M **CASA**
e **STEPHAN**
i
**a
s**



Só as da
CASA
STEPHAN
nos preços, qualidade e variedade. Só vendemos Meias perfeitas e garantidas. — Rua Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da capital.

Mas a orchestra allemã parou. Só o tambor ficou fazendo um barulho malorzinho pra engulir os outros todos.

Os "Irmãos Florimonds" iam dar o salto da morte.

Preparam-se. Gis nas mãos. Fé. Pés bolindo impacientes.

O acreano vacillou. Pensou em

afastar a mão quando o outro saltasse. Mas seus olhos se derramaram em cima de Maria Rosa e a afflicção que ella trazia venceu a vacillação delle. E quando o outro se jogou no ar os seus braços não fugiram, mas apertaram o corpo ag' do athleta.

Vencido. Derrotado...

Foi um triumpho! A orchestra allemã atacou a marcha mais barulhenta que havia, pra saudar melhor que os outros o triumpho dos "Irmãos Florimonds"...

E no meio da azuada formidável, das palmas, dos gritos, elles vieram descendo pra vida de todo o dia...

Maria Rosa, na frente, immensamente feliz. O outro mais moço e mais senhor. E lá atraz, tambem sorrindo, quasi chorando, aquelle malabarista que tinha a'ma de palhaço...

Barcelona! Barcelona!

(F I M)

Hespanha eterna donde sahiram o Mexico e o Perú, Cuba e Argentina, essa era a Hespanha que eu tinha ali aos meus pés, na immensa metropole fecunda.

Tirei o chapéo ao vento. Agitei-o longamente, saudando o céu e as aguas, as montanhas e a cidade, por amor da Hespanha immortal.

RIBEIRO COUTO

Para muitos bem difficil é encontrar um bom presente de Natal; no entanto, existe um que sempre causa alegria pelas suas maravilhosas qualidades: a JUVENTUDE DE ALEXANDRE, o tonico perfeito para os cabellos. Tão precioso medicamento tonifica e restitue a vida aos cabellos. Encontra-se em todas as drogarias e pharmacias pelo preço de 4\$000 e pelo Correio 6\$400. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

*Triumph
quem
tem força*



A ENERGIA physica provem do alimento. Para se tomar logar de destaque nos sports — nos negocios — na escola — comam-se alimentos ricos em energia.

Quaker Oats contem 65% de carbohydrates, productores de energia; 16% de proteina, que faz musculos. Tem vitaminas para a saude, mineraes para o sangue e nervos, substancias fibrosas para a digestão.

Coma-se Quaker Oats todos os dias. As pessoas sentir-se-hão melhor. Quaker Oats é preparado facilmente e muito economico.

Quaker Oats

665

ONDULAÇÃO PERMANENTE

ULTIMO PROCESSO

PREÇOS DIVERSOS

A unica garantida por
oito mezes

Tinturas e ondulações
em geral



Córtes de cabelo recentemente chegados de Paris, e executados pelo **CABELLEIREIRO BOTELHO**
SALÃO BOTAFOGO, rua S. Clemente n.º 86.
Telephone: Sul 1504

O MALHO publica, todos os sabbados, os mais palpitantes factos da actualidade com reportagem photographica.

Dr. Theodomiro Telles

MEDICO FORMADO PELA FACULDADE DO
RIO DE JANEIRO



Attesto que tenho empregado com os melhores resultados, na minha clinica o preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA" do Pharmaceutico-Chimico Sr. João da Silva Silveira.

Sergipe — Capella, 14 de Setembro de 1922

DR. THEODOMIRO TELLES
(Firma reconhecida)

Syphilis?

ELIXIR DE NOGUEIRA



Uma verdade

Um menino, embora pobre,
Póde julgar-se bem rico
Se comprar e ler attento
Os numeros d' "O Tico-Tico".

PODE-SE CORAR O ROSTO SEM ROUGE?

(Da Revista "Woman Beautiful")

Indubitavelmente, um pouco de cor nas faces senta bem a quasi todas as mulheres. Mas a cor natural é rara e facilmente desaparece por qualquer indisposição ou a menor fadiga. O rouge damifica a cutis e além disso sempre se faz notar. Se as suas faces não são rosadas naturalmente, prove o effeito que lhes produz o carminol em pó: põe em um rosto pallido um delicado toque de cor que não se pode distinguir do natural. É absolutamente inoffensivo para a cutis. Quasi todas as pharmacias e perfumarias podem vender-lhe um pouco de carminol em pó.

De Tolstoi a Gandhi

(F I M)

Alôra a doutrinação da massa, infundindo-lhe no espirito a necessidade de uma reforma radical, já promoveu, em 1922, com a primeira turma de sattyagrahis, uma campanha de não cooperação e boicotagem dos productos inglezes, durante a qual foi conduzido á prisão, facto este que acirrou de tal modo os animos dos seus partidarios que o governo inglez entendeu de bom alvitre propor um accordo.

A etapa revolucionaria ora iniciada resulta justamente da falta de cumprimento das clausulas desse accordo por parte da Inglaterra. A desobediencia civil foi a ultima medida que o chefe indiano achou conve-

"Para todos..." em Varginha-Minas



A inauguração da estatua do saudoso e integro magistrado Dr. Antonio Pinto de Oliveira, em Varginha, Minas, no dia 23 de Junho do corrente anno

Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"

filhos, e mais tarde produza os frutos que della aguarda, confiante, o patriotismo de Mahatma Gandhi.

ARMANDO DE LACERDA

Dr. Ademar Tavares
Advogado

RUA DA QUITANDA, 59
2º Andar

niente acrescentar ás anteriores para o bom exito da campanha. Será ella decisiva?

É difficil um prognostico. A luta promete ser cruenta, uma vez que os inglezes estão dispostos a empregar os meios extremos, provocando fatalmente uma reacção dos sattyagrahis, apesar da orientação pacifica do tolstoismo, a que obedecem.

Todavia, é presumivel admittir-se que a semente revolucionaria implantada na India, em prol da sua libertação, germine ao calor da terra banhada pelo sangue generoso dos seus

Novidade

SÃ MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.
Rua Sachet, 34 — Rio



Malas Armario HARTMAN
e de mão com cabides,
diversos modelos

Unico depositario:

A TORRE EIFFEL

97, OUVIDOR, 99



Os bebês de hoje são os alicerces da raça



Oh, Mães extremosas! Procurem fazer com que os seus filhinhos cresçam saudáveis, robustos, com toda a vivacidade.

A Maizena Duryea oferece os meios para V. S. preparar pratos que os bebês acharão deliciosos e que são ao mesmo tempo nutritivos e de fácil digestão.

A Maizena Duryea contém os elementos nutritivos necessários para tornar sólidos esses tenros ossinhos e dar vigor aos delicados músculos que com tanto esforço mal aguentam agora o pequenino corpo vacillante, que ensaia os seus primeiros passos e que, no entanto, formam a verdadeira base do organismo sadio e robusto da criança do amanhã.

Peça-nos o precioso livrinho da Maizena Duryea, onde se encontram as receitas de muitos pratos especiais para os bebês, além de muitos outros, deliciosos e alimentícios para toda a família. Com prazer o enviaremos gratuitamente.



GRATIS

M. BARBOSA NETTO & CIA.
Caixa Postal 2928 Rio de Janeiro

Nome _____

Rua e No. _____

Cidade _____

MAIZENA DURYEA



Da tepidez do salão à friagem da rua

sem que a sua cutis envelheça

A mudança de temperatura envelhece a cutis com impiedosa crueldade. Só as mulheres que sabem como proteger a pelle podem conservá-la fresca, asseitinada e moça.

Ha mais de meio século que com toda a efficacia o Creme Hinds protege a cutis contra a inclemencia do tempo. Usando-o todos os dias a Sra. evitará que o ar, a humidade ou o frio resequem ou enruguem a sua pelle, roubando-lhe toda a frescura e louçania.

Excellent base para o pó de arroz porque fal-o adherir e manter-se com firmeza por longas horas, sem o risco de embaçar-a manchando o hombro do seu par, durante as adoráveis danças de um sarão. Experimente o Creme Hinds, senhora e com certeza que o usará sempre.



CREME HINDS

OS GRANDES CONCURSOS EXTRAORDINARIOS D'"O TICO-TICO"



O *Tico-Tico*, a primorosa revista das crianças, que, sem contestação, vem realizando notável obra de educação nacional, publica, além de seus concursos semanais, outros, extraordinários, nas épocas de São João e Natal, e, ainda, em Setembro. Nesses concursos, o *Tico-Tico* distribui em sorteio, aos concorrentes, valiosos prêmios, que são objectos de utilidade real para a infância ou brinquedos de alto valor. Ainda agora, os Concursos de São João e da Independência estão offerecendo margem a que os milhares de petizes leitores do primoroso semanário *O Tico-Tico* adquiram, por sorte, os mais valiosos prêmios.

O *Tico-Tico* tem sido o maior auxiliar da educação e instrução das crianças no Brasil. Seus contos moraes, historias instructivas, lições de Vovô, lições de cousas, modas, reportagem mundial, vulgarização scientifica, constituem subsidios de cultura necessarios ao preparo intellectual da criança. E por ser assim é que aconselhamos aos paes a tomarem, para seus filhos, uma assignatura d'O *Tico-Tico*.

Côrte, hoje mesmo, o "coupon" abaixo e envie-o á Sociedade Anonyma "O Malho" — Travessa do Ouvidor n. 21, Rio de Janeiro, acompanhado da respectiva importancia em vale postal, sellos, cheque ou carta registrada com valor declarado.

Remetto-vos a importancia de afim de que enviéis uma assignatura (annual ou semestral) d'O *Tico-Tico* para:

Nome do assignante

Rua e numero

Cidade

Estado

Os preços das assignaturas são os seguintes: 1 anno: 25\$000. — 6 mezes: 13\$000.

O POETA DE SI MESMO

Lobão Filho é o lyrico suave e encantador da minha terra que entregou a belleza de sua alma á bibliotéca dos leitores.

Lendo-se Os versos que eu não disse, desse lindo menestrel, tem-se a impressão de visitar, numa ronda de deslumbramento e enbraguez, os recantos maravilhosos da vida íntima do poeta.

A poesia de Lobão Filho é um interior esplendido de artista caprichoso, onde se encontram, aqui, uma bandurra; ali, o bronze dum ginete quixotesco, alçando ao vento a pluma dum espadachim; acolá, uma paisagem mansa de Columbo; em

frente, o quadro wagneriano duma queda dagua; ao lado, um vulto ferreo de titan; perto, um plenilunio romantico de cambiantes raros; adiante, um *Penseur*. . . Zumbido de abelhas. Sons de musicas divinas pairando no ar, numa ambliencia de sonho e de recolhimento.

Quem escreven Fructidor é um intimista encantador, suave. Os seus versos cantam nos nossos ouvidos como o ether da Ronda dos Perfumes.

Ha um sorriso de confidencia em certas poesias. Vê-se, muitas vezes, o sonhador olhando, com um olhar infinito, a natureza em flor, ou a vertigem doirada das Folhas Mortas, pensando no seu amor, que sobrepára a tudo.

Não é sempre um cantor dos arre-

batamentos e das convulsões. Prefere murmurar baixinho os seus madrigaes sonoros, ou o canto da sua vida, envolto num sorriso.

Este o poeta que se idealiza, lendo-o. Este tambem o homem que vive, conhecendo-se-lhe a vida real. E' o mesmo embriagado de belleza e perfeição que transparece nas rimas dos seus versos.

Outro dia, visitando Lobão Filho em companhia de Paschoal Carlos Magno, tive a impressão de que a sua casa é a materialização viva de muitos dos seus versos. Temi, até, que, num instante, aquelle sonho feito realidade se desfizesse em versos alados.

Quando subimos para ouvir, no gabinete do escriptor amavel, Berta Singerman dizer Chibito, eu procurei mesmo identificar a janella das suas contemplanções. E pensei que devia estar bem perto dali o seu Canário Belga. . .

A felicidade, a alegria de viver dos outros, sempre enfastia aos egoístas. Mas, mesmo a estes, o canto risonho de Lobão Filho, festejando a propria existencia, entenece e conforta.

Porque parece que elle dá á gente, com a musica do seu sonho concretizado, com a volupia da sua festa íntima, uma parte da gloria victoriosa do seu ideal, com o culto da humildade pantheistica.

Macció — 1930

RAUL LIMA

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS D'"O MALHO"

O MALHO da semana passada publicou a ultima relação dos trabalhos literarios que concorreram ao seu Grande Concurso de Contos Brasileiros encerrado no dia 28 de Junho de 1930. O total dos originaes, em numero de 394, todos de accordo com as condições estipuladas, diz bem do successo com que foi coroado esse certamen e da diffusão incomparavel das revistas desta empresa.

A primeira relação, do n.º 1 ao n.º 178, foi publicada em O Malho de 5 de Julho, e a segunda, do n.º 179 ao n.º 329, em O Malho de 12 de Julho passado. A edição de 19 de Julho publica a relação dos ns. 330 a 394, e mais os nomes dos trabalhos desclassificados summariamente, por este ou aquelle motivo.

A commissão julgadora desse concurso é composta dos Drs. Coelho Netto, Humberto de Campos, M. Paulo Filho e Murillo Araujo, em mãos de quem já estão todos os originaes.

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325

RIO DE JANEIRO

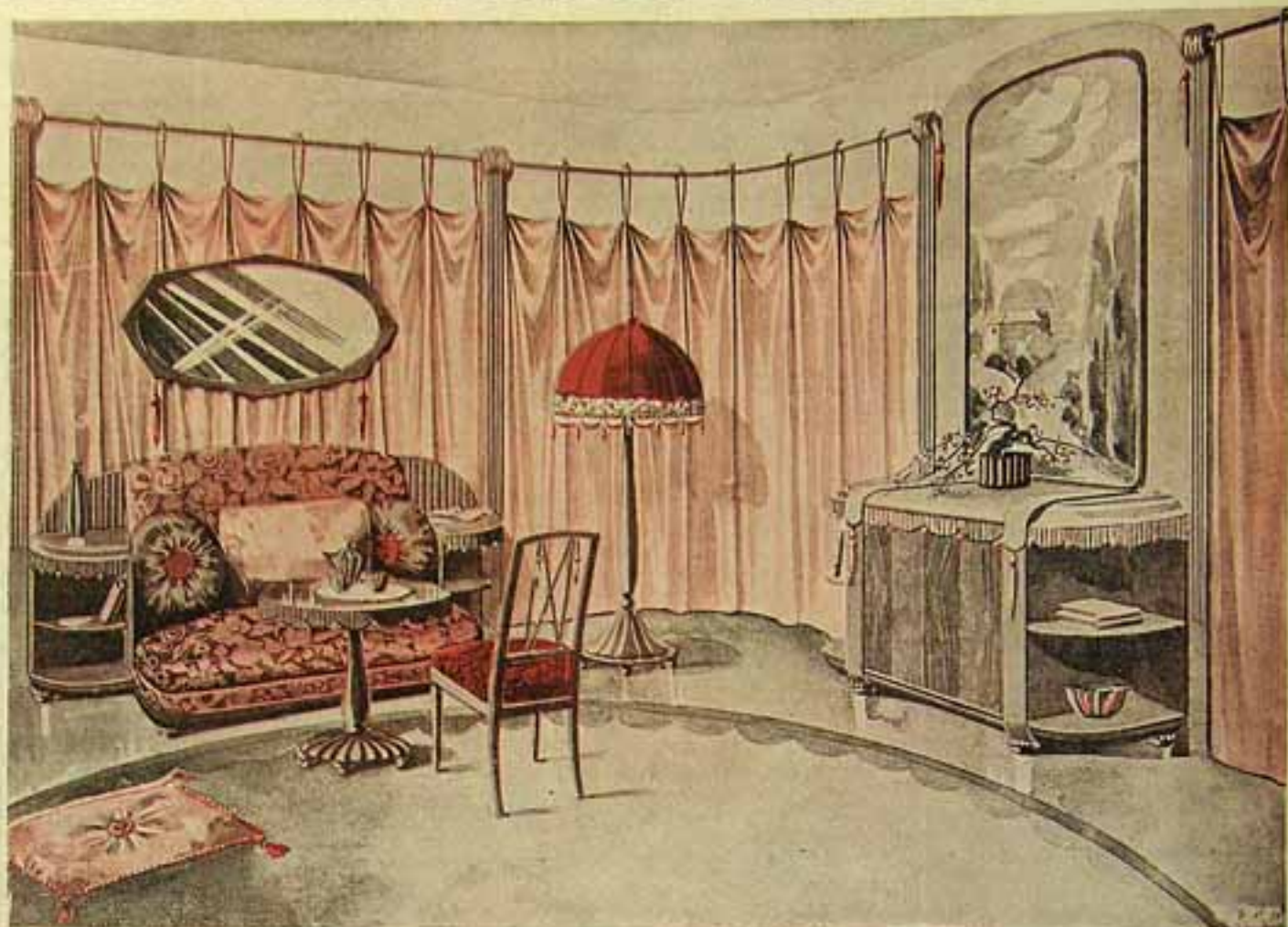
BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

<i>Introdução d Sociologia Geral</i> , obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.).....	16\$000
A mesma obra (Encadernada).....	20\$000
<i>Tratado de Anatomia Pathologica</i> , de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.).....	35\$000
A mesma obra (Encadernada).....	40\$000
<i>Tratado de Ophtalmologia</i> , volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.)..... Broch. 25\$, enc.	30\$000
<i>Tratado de Ophtalmologia</i> , vol. 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.)..... Broch. 25\$, enc.	30\$000
<i>Tratado de Therapeutica Clinica</i> , volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.)..... Broch. 30\$000, enc.	35\$000
<i>Tratado de Therapeutica Clinica</i> , Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º Vol. Broch. 25\$000, enc.	30\$000
<i>Siderurgia</i> , F. Labouriau (Dr.) Broch. 20\$, enc.	25\$000
<i>Pontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro</i> , P. de Miranda (Dr.) Broch. 75\$, enc.	30\$000
<i>Amoroso Costa — Idéas Fundamentais da Mathematica</i> , Broch. 16\$000 enc.	20\$000
Otto Rothe — <i>Chimica Organica</i> — 1º Vol. tomo 1º 20\$000 enc.	25\$000
F. Moura Campos — <i>Manual Pratico de Physiologia</i> (Broch.).....	2\$000
P. Miranda — <i>Tratado dos Testamentos</i> , 1º Vol. Broch. 25\$000 enc. 30\$000 2º Vol. Broch. 25\$000 enc.	30\$000
C. Pinto — <i>Parasitologia</i> , 1º Vol. Broch. 30\$000 enc. 35\$000 2º Vol. Broch. 30\$000 enc.	35\$000

EDIÇÕES A VENDA

<i>Cruzada Sanitaria</i> , discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.).....	5\$000
<i>Annel das Maravilhas</i> , contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.).....	2\$000
<i>Cocaina</i> , novella de Alvaro Moreyra (Broch.).....	4\$000
<i>Perfume</i> , versos de Onestaldo de Pennafort (Broch.).....	5\$000
<i>Botões Dourados</i> , chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva (Broch.).....	5\$000
<i>Leviass</i> , novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.).....	2\$000
<i>Alma Barbara</i> , contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.).....	5\$000
<i>Problemas de Geometria</i> , de Ferreira de Abreu (Broch.).....	3\$000
<i>Caderno de Construções Geometricas</i> , de Maria Lyra da Silva (Broch.).....	2\$500
<i>Chimica Geral</i> , Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 2ª edição (Cart.).....	6\$000
<i>Um anno de cirurgia no sertão</i> , de Roberto Freire (Dr.) (Broch.).....	18\$000
<i>Promptuario do imposto de consumo em 1925</i> , de Vicente Piragibe (Broch.).....	6\$000
<i>Lições Clinicas</i> , de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.).....	5\$000
<i>Como escolher uma boa esposa</i> , de Renato Kehl (Dr.) (Broch.).....	4\$000
<i>Humorismos innocentes</i> , de Arcimor (Broch.).....	5\$000
<i>Toda a America</i> , versos de Ronald de Carvalho (Broch.).....	8\$000
<i>Indice dos impostos para 1926</i> , de Vicente Piragibe (Broch.).....	18\$000

<i>Questões praticas de Arithmetica</i> , obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.).....	10\$000
<i>Formulario de Therapeutica Infantil</i> , por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.).....	20\$000
<i>Chorographia do Brasil</i> para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.).....	10\$000
<i>Theatro do Tico-Tico</i> — canções, farças, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustorgio Wanderley.....	6\$000
<i>O orçamento</i> — por Agenor de Roure (Broch.).....	15\$000
<i>Os Feriados Brasileiros</i> , de Reis Carvalho (Broch.).....	15\$000
<i>Dendobramento</i> — <i>Chronicas de Maria Eugenia Celso</i> (Broch.).....	5\$000
<i>Circo</i> , de Alvaro Moreyra (Broch.).....	6\$000
<i>Canto da Minha Terra</i> , 2ª Edição, O. Marianno.....	10\$000
<i>Almas que soffrem</i> , E. Bastos, (Broch.).....	6\$000
<i>A Boneca vestida de arlequin</i> , A. Moreyra, (Broch.).....	5\$000
<i>Cartilha</i> , Prof. Clodomiro Vasconcellos.....	1\$500
<i>Problemas de Direito Penal</i> , Evaristo de Moraes, (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
<i>Problemas e Formulario de Geometria</i> , Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza.....	6\$000
<i>Grammatica latina</i> , de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16\$ enc.	20\$000
<i>Primeiras noções de latin</i> , de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prelo.....	
<i>Historia da Philosophia</i> , de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Enc.).....	12\$000
<i>Curso de lingua grega</i> , Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.).....	10\$000
<i>Grammatica da lingua hespanhola</i> , obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.)...	7\$000
Candido Borges Castello Branco (Col.), <i>Vocabulario Militar</i> (Cart.).....	2\$000
<i>Chimica elementar</i> , problemas praticos e noções gerais, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart.).....	4\$000
<i>Problemas praticos de Physica elementar</i> , pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.).....	2\$500
<i>Problemas praticos de physica elementar</i> , pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.).....	2\$500
<i>Princípios passos na Algebra</i> , pelo Professor Otello de Souza Reis (Cart.).....	5\$000
<i>Geometria</i> , observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.).....	5\$000
<i>Accidentes no trabalho</i> , pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.).....	1\$500
<i>Esperança</i> — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.).....	5\$000
<i>Propedeutica obsecrica</i> , por Arnaldo de Moraes (Dr.) 2ª edição..... Broch. 25\$, enc.	20\$000
<i>Exercícios de Algebra</i> , pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.).....	6\$000
Miranda Valverde — <i>Evoluções da Escrita Mercantil</i>	10\$000
Moraes — <i>Sã Materialidade</i>	15\$000
Celso Vieira — <i>Anchieta</i>	6\$000
Wanderley — <i>Album Infantil</i>	8\$000
Anesi — <i>Physiologia Cellular</i>	8\$000
Alvaro Moreyra — <i>Adão e Eva</i>	15\$000
A. Magne — <i>Selecta Latina</i> Broch. 12\$000, enc.	25\$000
Renato Kehl — <i>Livro do chefe de Familia</i> — enc.	10\$000
Heitor Pereira — <i>Anthologia de Autores Brasileiros</i>	
<i>Problemas praticos de Physica elementar</i> , pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.).....	3\$000



DECORAÇÕES ELEGANTES DE INTERIORES

EM HARMONIA COM A ARTE MODERNA DE

Mobiliarios e Tapetes Finos

PROJECTOS E ORÇAMENTOS

DE CASAS, APARTAMENTOS OU
DEPENDENCIAS

Visite as nossas exposições



65 -:- Rua da Carioca, 67 -:- Rio